ANNO VI N. 271
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 6 DE MAIO DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

Carmen Violeta

CINEARTE

Clive Brook.
Cinearte

MARLENE... o perigo azul...

AGORA que atiramos, com o auxilio de uma pinça, logo desinfectada, para a lata do lixo o cadaver do *cimex* que dissecámos para beneficio do meio cinematographico, volvamos a falar de cousas serias, lamentando o tempo e o espaço perdidos com tão ingrata creatura. São os ossos do officio.

De vez em vez tem a gente semelhantes dissabores.

E não ha fugir-lhes.

Elles voltam periodicamente.

E isso ha de succeder emquanto a Saude Publica não se resolver a um rigoroso expurgo.

Mas vamos a outro assumpto.

Estamos, ao que dizem os jornaes, com uma grande cavação em cima do governo para a creação, entre nós, da industria do film á custa do Thesouro Nacional.

Pobre thesouro!

Nem elle escapa, apesar de raspado até o ultimo nickel, para satisfação dos nossos compromissos de natureza interna e externa. Cremos que elle escapará ainda desta vez.

Os tempos não estão para aventuras de fitas.

Mesmo com boa vontade, o governo estaria impossibilitado de satisfazer o patriotismo cinematographico, justamente no momento em que está pedindo novos sacrificios ao contribuinte, suspendendo serviços de natureza urgente, restringindo o material de todas as repartições publicas, despedindo funccionarios, pondo muitos a meia ração e, por fim, taxando os vencimentos dos que ficam para com essas taxas acudir á gente sem trabalho.

As rendas publicas tiveram uma quéda de cerca de quarenta por cento; o governo precisa de reduzir as despesas nessa proporção por isso que, se o não fizer terá de recorrer á emissão, porque emprestimos a governos provisorios parece ser a cousa mais difficil de obter da finança internacional.

E é numa situação desses que se vae bater á porta desse mesmo thesouro empobrecido, esgotado, a solicitar-lhe subvenções e auxilios para uma tentativa hypothetica para se organizar a industria cinematographica brasileira!

Industria official, industria do governo, portanto e, como toda industria do Estado, custando dez vezes mais e produzindo dez vezes menos do que a devida á iniciativa particular, uma succursal da E. F. D. Pedro II, ou do Lloyd Brasileiro, para citar apenas esses dois exemplos que são typicos.

Mais nos sorri o pedido honesto da Paramount, que quer artistas brasileiros para filmar versões brasileiras nos seus estabelecimentos de Joinville-le-Pont. Não é que tenhamos lá muita fé no exito da tentativa. Os nossos canastrões theatraes, se lá forem, ajudarão a arrasar as versões brasileiras apenas, como os canastrões de outros paizes têm feito.

Fica entretanto a sympathia do gesto.

Se o film sahir ruimzinho mesmo — poderá dizer a empresa — a culpa é toda nossa por não possuirmos gente capaz de trabalhar deante de uma objectiva.

Isso acontece a muita gente boa. Lembram-se dos films de Caruso?

Que pavor, hein?

O nosso Fróes, que já deita entrevista falando de cinema, é tal qual o Caruso, a julgar pelas photos que delle temos visto:

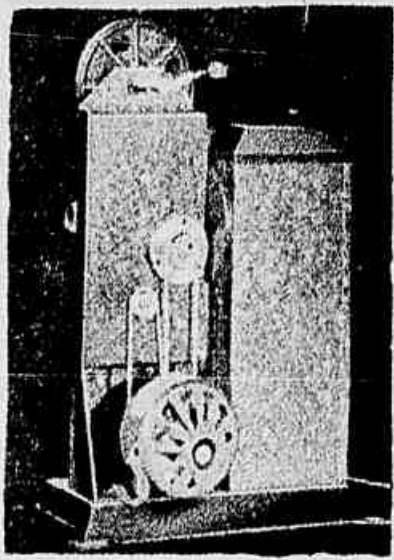
O caso do cinema brasileiro tem que ser resolvido é aqui mesmo, com os nossos recursos, com os nossos artistas, em studios nossos, já apparelhados de accordo com as nossas condições climatericas, após o estudo da luminosidade dos nossos céos, do nosso sol.

Tudo mais, simples phantasia.

Queira o governo abrir as portas do thesouro ás iniciativas em materia cinematographica e concurrentes não faltarão, cada qual mais cheio de idéas grandiosas e distinctas a exito seguro.

Mais de uma duzia de capitalistas nossos já *coronelisaram* taes iniciativas.

E todos elles ganharam apenas... experiencia.

Victima de sua propria temeridade, pelo prazer de uma emoção nova!
Paramount Pictures
Claudette Colbert
Fredric March
na proxima semana no
IMPERIO
Homicida
(MANSLAUGHTER)
Um emocionante drama falado da Paramount

Cinema de Amadores

(Continuação)

Sub-titulo: a sahida!

Si tivermos uma camara F 1,9 preparemol-a aqui com a lente telephoto. Siga-se a bola no instante da sahida, e apanham-se todos os passes, á proporção que o jogo progride.

Siga-se a peleja, **shot** após **shot**, passe após passe, o mais exactamente possivel, com um ou outro **shot** do quadro onde se póde vêr a marcha do score.

Sub-titulo: Termina o primeiro tempo. Dois a dois!

Depois um bom **semi-close-up** dos amigos que encontramos nas archibancadas, durante o intervallo dos tempos, e um **long-shot** da banda, que executa uma marcha ao longe.

Sub-titulo: O segundo meio-tempo. A sahida!

Façam-se novos **shots** do jogo, passo a passo, durante o segundo meio-tempo. Póde-se tambem tomar nota dos jogadores que fazem os passes, dos que batem as penalidades, dos que fazem o gool de empate, e depois preparar titulos explicativos com os nomes delles, que serão intercalados nas scenas em que elles apparecem jogando.

E então, quando o jogo finda, focalize-se o quadro, para mostrar o score final. Procurem-se obter alguns **close-ups** de demonstrações de jubilo por parte dos "torcidas" que torceram em pról do team vencedor. Apanhe-se um panorama do publico, no momento em que deixa o estadio, no final do jogo.

De novo para o nosso carro. Faça-se um **shot** atravéz do pára-brisa do carro, á proporção que elle se approxima do logar onde fica a nossa casa.

Um bom **shot** final para o nosso film será um **medium-shot** da familia ou dos amigos, á proporção que deixam o carro e sobem as escadas do jardim para descançarem nas poltronas do portico, ou entrarem para a sala, pela porta principal, desapparecendo assim de scena.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

Castor Victoriano Coelho (Rio) — Muito obrigado pelas informações que recebi a respeito da A. B. C.; qualquer novidade desse genero me alegra muito, porque vejo que os nossos Amadores não desanimam, apezar da situação geral do mercado. Quer que publique as noticias que me deu sobre a andamento da sociedade, ou prefere redigir V. mesmo qualquer coisa menos particular? Não foi V. que me recommendou a publicação de topicos? Então seja camarada, e mande-me a primeira remessa, homem!

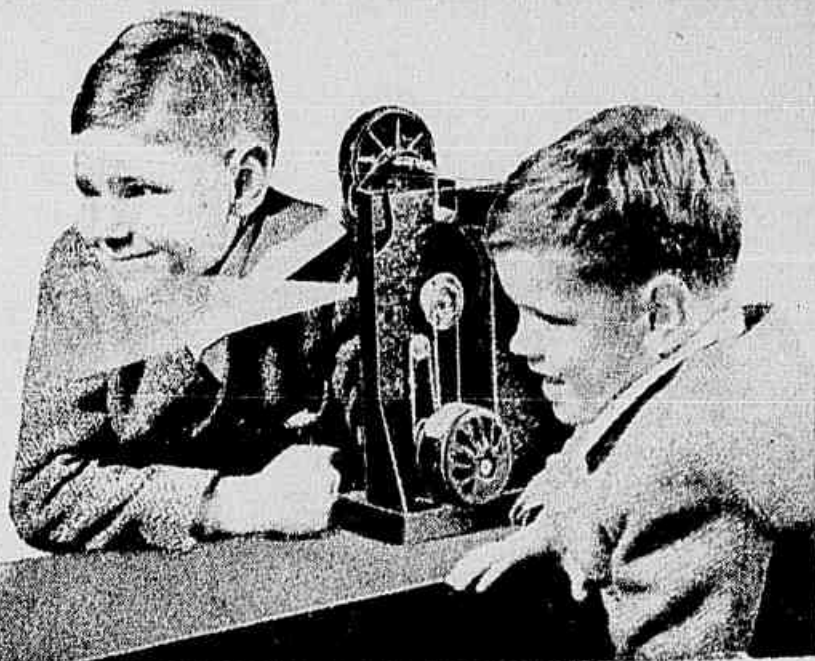
Mas por que aquelles films naturaes sahiram assim máos como V. mesmo diz? Foram Vocês que se encarregaram da revelação? Si não foram, só poderá ter havido duas cousas: ou o tempo, digo, a luz ou o diaphragma.

Para os letreiros, si vae empregar a camara Pathé, use o Pathexgraphe, que é tambem o que eu uso. E olhe: vou dar uma noticia a V. antes de dal-a a qualquer outro. Estamos preparando, o Arlindo, que é desenhista aqui da casa, e eu, uma experiencia de desenho animado para ser filmado com o Pathexgraphe. E isso porque os resultados com os titulos, desde que se use **film positivo Pathé**, são esplendidos. Para desenhar as letras correctamente, bem alinhadas, convem procurar os "padrões Söennecken" numa papelaria da rua Rodrigo Silva, ao lado da casa Pathé Baby. Custa 20 mil réis o apparelhamento completo. Para desenhar as letras use tinta Nankin Pelikan.

Ubirajára Brasil (Jundiahy) — Assim que recebi a sua carta, telephonei para a Lutz Ferrando, afim de saber as informações que me pediu com mais segurança porque os preços podiam ter subido; mas não subiram, e continuam os mesmos.

O film necessario para a Camara Victor é o film Cine-Kodak de 16 mm. porém o film Agfa 16 mm. dará o mesmo resultado. O preço é o mesmo, tanto faz uma marca como a outra. Film orthochromatico, rolo de 100 pés (33 metros) custa 60 mil réis, incluinda a revelação. E film panchromatico, mesma metragem, custa 65 mil réis. Acontece porém que a Kodak Brasileira actualmente não tem o panchromatico em **stok**; está para receber. Si quer fazer qualquer negocio com a Lutz e Ferrando ou directamente á Kodak Brasileira, poderei encarregar-me de entregar-lhes, à qualquer um, e mesmo ao chefe da Kodak Brasileira, mr. Lorena, o seu pedido.

Archimimo Rebello (Manáos) — Segue mais uma carta para o amigo. O seu invento parece que transformou a nossa secção em agencia postal...

E. Valentim (Rio) — A sua missiva, endereçada ao Snr. Archimimo Rebello, seguiu pela mala de 31 de Março.

O "Kodatoy", projector especialmente construido para as crianças, e introduzido este anno no nosso mercado, vae representar para a Kodak Brasileira o que o Pathé-Kid representa para a Casa Pathé.

Castor V. Coelho (Rio) — A carta para o amador Snr. Rebello foi posta no Correio por mim mesmo, e registrada.

Seja Você o primiero a dar o exemplo, que eu farei um convite aos restantes, d'aqui de **CINEARTE**. E ne meu convite vou dar tudo quanto se refere á A. B. C. Que tal?

Aachimimo Rebello (Manáos) — Segue carta para o amigo, assignada pelo amador Snr. Castor Victorino Coelho.

The Flood, da Columbia, que James Tinling está dirigindo, tem o seguinte elenco: — Monte Blue, Eleanor Boardman, William V. Mong, Arthur Hoyt, David Newell, Ed Brady e Buddy Ray.

◆ ◆ ◆

Skippy, da Paramount, será dirigida por Norman Taurog e David Burton. Mitzi Green terá um dos, primeiros papeis.

◆ ◆ ◆

Heve You Got it?, da Paramount, terá Carole Lombard no principal papel. Norman Foster e Claudette Colbert tambem figuram.

◆ ◆ ◆

E' provavel (e felizmente!) que Lionel Barrymore não dirija mais films. Outra ameaça, entretanto, está sobre a cabeça dos **fans**: elle talvez seja o substituto de Lon Chaney no principal papel de **Cheri Bibi**, da M. G. M.

◆ ◆ ◆

William C. Menzies será o director conjuctamente a Kenneth Mc Kenna, no primeiro trabalho que este artista vae dirigir para a Fox. Como artista, diga-se, Mc Kenna foi o typo da negação em vinte capitulos. Como director, com certeza, dirigirá um film e... voltará para os palcos de New York..

O TRAGICO Amor de

A esplendida Greta Garbo mais e mais afasta-se do mundo. Os breves dias em que ella se esqueceu do retiro espontaneo da sua alma para entregar-se á amisade de alguns conhecidos, já passaram. Ella, hoje, está mais só do que nunca. Na sua vida, não ha mais romance. Dizem os que a conhecem melhor e mais, que ella vive com seus pensamentos, com sua saudade. Tudo, para ella, são recordações de um passado melhor e mais feliz.

Muitos, até hoje, ignoram o nome de Mauritz Stiller, se bem que já varias vezes tenha andado ligado ao della. Elle, entretanto, fez Greta Garbo, tanto quanto Pygmaleão creou Galatea. Ambos tiveram um romance exquisito a lhes beijarem os corações. O amor que a ambos consummiu, se quizerem, diremos que tem qualquer cousa de Ibseniano. Muito delle não foi nunca contado, especialmente pára as platéas que admiram o Cinema.

Greta Garbo nem siquer pronuncia o nome de Stiller. Ha tempos, entretanto, a viagem que fez ao velho continente, nada mais foi do que um pretexto para uma longa e diaria visita ao tumulo simples e abandonado daquelle homem. Se suas recordações eram de amor, gratidão, pezar, remorsos ou idolatria, ninguem o sabe. O que se sabe, apenas, é que se apparentemente queriam-se muitissimo.

Não ha muitos annos, o nome de Mauritz Stiller era, nos theatros da Europa, um nome magico. Na Suécia, sua patria, então, o seu logar era formidavel. Todos o tinham em conta de genio. No terreno theatral, então, subiu mais do que nenhuma outra creatura ao mesmo assumpto dedicado. Elle era alto, feio de rosto e tinha, nos olhos brilhantes, alguma cousa que sabia facilmente penetrar a mascara das vidas e dellas arrancar o necessario para seu trabalho. O seu poder, muitos acreditam, era até hypnotico, em certos casos. Elle não era joven. Quando elle se encontrou com Greta Garbo, ainda bem joven, tinha quarenta e cinco annos feitos. Jamais fôra bonito. Não tinha predicados de educação social e nenhuma attracção espontanea, particularmente physica. Muitas mulheres amaram-no immensamente, entretanto e elle quasi sempre as amava bem pouco...

Elle era um homem estranho, maravilhoso e terrivel, a um só tempo. O seu pessimismo era immenso. Tudo, nelle, revelava o genio realista e violento da sua raça. Para elle, em todas as phases da sua vida, o trabalho foi sempre a occupação mais importante da sua existencia.

Nos ultimos annos de sua vida, entretanto, entregou sua alma inteira mente á armadilha terrivel do amor. Um dia, quando deu accordo de si, viu-se cercado, por todos os lados, pelo amor que votava á sua descoberta: Greta Garbo. Elle a começou a amar, entretanto, mas a amar com furia, com paixão immensa, depois que sentiu que ella fugia dos seus carinhos, do seu dominio. Ahi é que elle a quiz mais do que nunca!

Quando sua carreira, na Suécia, estava no apogeu, elle sempre procurava material novo como alguem que procura ouro em solo virgem. A principio, na vida, foi sua carreira theatral a sua maxima preoccupação. Mais tarde, os films. O que lhe dava prazer intenso, realmente, era quando descobria alguem de real talento e elevava esse mesmo alguem á fama. Era quasi uma doença nelle este particular.

Neste aspecto, vemol-o encontrando uma

khollho, como em todas as demais capitaes, uma escola de arte dramatica que offerece estudos e aprendizagem para aquelles que se querem dedicar aos palcos. Depois de tres annos de curso, ingressavam elles para o maior theatro da capital. De tres em tres mezes os alumnos da Academia davam um espectaculo com peça nova. Uma vez, quando o espectaculo do trimestre já estava para começar, alguem sussurrou, com medo, aos collegas: "Mauritz Stiller está presente ao espectaculo!". E foi com nervozismo intenso que se deu inicio ao espectaculo, deante do mestre. Elle, o grande Stiller, achava-se presente. Seria, aqui nos Estados Unidos, a mesma cousa que alguem gritasse á um grupo de amadores de arrabalde que estava presente ao espectaculo a figura tão conhecida, theatralmente falando, de David Bellasco. Todos viram, naquella visita, que era a opportunidade de serem guindados á fama. Se Stiller os visse e os applaudisse, seriam com certeza contractados. Todos se esforçaram, da pallida ingenua e do rosado galã ao insinuante e perigoso villão... Todos procuraram, durante o espectaculo, ler alguma cousa naquella cara feia, circumspecta, que os contemplava sem nada dizer e nem sequer sorrir...

Depois do espectaculo, todos ficaram esperando. Elle foi falar com o director do espectaculo e a esperança era enorme em todos que ali se achavam. Quando o director approximou-se, foi Greta Garbo o nome que elle chamou.

Garbo? Não. Certamente, não! Não era possivel. Porque ella, afinal, se era justamente ella que tinha o papel por assim dizer menor, na peça toda? Todos olharam para ella com admiração profunda e grande inveja. Era uma pequena magra, alta, quieta e pouquissimo expressiva, achavam elles... Nem sequer haviam prestado nella a devida attenção, até aquelle momento.

Na manhã seguinte Greta Garbo apresentou-se nos aposentos luxuosos de Stiller, no seu hotel. Isto em Stockholmo, tão longe de Hollywood, ainda...

A menina tremia, nervorzissima. Sua voz, quando foi falar, não sahiu. Um frio intenso dominava-a toda. Tremia. Ella como entrou, ficou: absolutamente silenciosa. Ninguem, até então, prestára á ella attenção alguma. Na Academia, era ella das que mais lutavam contra a má vontade dos mestres e dos collegas egoistas. Nenhum delles á havia jamais levado a serio.

Seu rosto nao era maleavel, como dos outros artistas se dizia. Não tinha encantos que chamassem attençao. Muitas vezes, mesmo, ella tinha quasi desistido, totalmente desesperada. Preferiu, mesmo, no seu primeiro impeto, voltar para casa e tornar-se aquillo que devia ser: boa filha e, mais tarde, boa esposa.

Olhando Stiller, afigurava-se-lhe que era um verdadeiro deus que ali estava. Ella estava em presença do grande mestre, bem o sabia. Ella nunca o tinha visto, confessava a si propria. Elle a estudou com vagar, friamente, mais ainda augmentando seu estado nervoso.

— Nada posso fazer e nada posso dizer.

Começou elle até com certa brutalidade.

— Sem que você arrede de si toda essa banha. Vá embora! Tire o seu peso e volte, depois, quando eu a mandar chamar.

Mandou-a buscar mais tarde, effectivamente. Seus olhos de força hypnotica tinham visto, com certeza, o quanto aquella creatura poderia dar á arte. Havia nella muita minucia que só um apurado estudo podia trazer á luz. Stiller achava, sinceramente, que, juntos, depois da sua integral reforma, poderiam conquistar o mundo.

Greta Garbo

Tres mezes depois de um grande regimem, não comendo quasi nada, Greta Garbo tornou a se apresentar á elle. O seu grande appetite soffrera, na verdade, e suas pernas igualmente, soffreram bastante com os longos passeios que ella passou a dar pelos arredores de Stockholmo. A segunda vez que se apresentou a Stiller, Greta Garbo tinha 25 libras a menos, no seu peso.

— Ainda bem que você me deu razão.

Disse-lhe elle:

— Muito bem. Isto, além de mostrar que você ficou melhor, mostra que você tem força de vontade. Agrada-me esta qualidade. Você quer trabalhar, mas trabalhar com violencia, com ardor? Abandona, sem dizer nada, tudo da sua vida para seguir-me? Não pensará em mais nada que não seja o seu trabalho? Soffrerá qualquer especie de aborrecimento por causa da sua carreira? Se quer, venha commigo. Eu tenho convicção de que a tornarei uma grande artista. Você será *estrella* dos meus proximos films.

O seu primeiro film sob a direcção de Mauritz Stiller, foi *Gosta Berling*. Depois, trabalharam em Stockholmo, na Allemanha e em Constantinopla.

Durante longas horas elle a teve sob seu dominio artistico absoluto. A respeito de representação, contou-lhe elle os minimos detalhes. Creou, para ella, uma personalidade e mostrou-lhe o que devia fazer para cultival-a e exhibil-a. Vagarosamente, burilados pelas mãos do mestre, surgiram o encanto, a belleza, o talento peneirado. Vagarosamente, é certo, mas sahiram.

Amaram-se. Era a logica solução para aquelle caso. De ambas as partes, entretanto, era um amor exquisito. Entre ambos não havia igualdade. Além de separados em idade por 1/4 de seculo, em posição e em mentalidade eram igualmente separados.

Greta Garbo, como todas as mulheres do extremo norte, era lenta no despertar das suas faculdades mentaes. Em experiencia e em annos, quando conheceu Stiller, era uma completa criança. Para ella, Stiller era apenas o maior homem do mundo. Ella o idolatrava, obedecia, servia. O seu menor desejo era uma ordem que ella executava cegamente.

Para elle, Greta Garbo nada mais era do que o barro que elle modelava. Elle a amava da mesma forma que o artista ama sua creação. A's vezes elle era egoista. Noutras, mostrava-se absolutamente despreoccupado a respeito della e nem siquer procurava vel-a. Ainda noutras, abandonava-a longos dias sózinha, sem sequer procural-a uma vez para lhe dizer bom dia. Juntos, ás vezes, nem se viam, em outras. Elle não a amava. Elle amava o trabalho que ella produzia sob sua orientação e guia. Orgulhava-se della, mas apenas como reflexo ella, do que elle sabia ser como director. Noutras occasiões, ainda, era extremamente carinhoso para com ella. Outras, cruel, crudelissimo, mesmo. Mas para Greta Garbo isso não tinha importancia alguma. Elle era Mauritz Stiller. O mestre não podia errar, achava ella.

Não pode haver duvida alguma acerca d influencia penetrante e profunda que Maurit Stiller exerceu integralmente sobre a vida sobre o caracter de Greta Garbo. Elle era um alma solitaria. Elle ensinou até a sua solicitu de a ser carinhosa para com elle nos momento que elle assim quizesse. Sua intelligencia er brilhante, embora não fosse luminosa. A so ciedade o aborrecia muito. Na sua idade, log camentte, não podia comprehender elle a sort de divertimentos que uma moça de poûco ma de vinte annos apreciaria. E, assim, não pe mittia que ella procurasse esses mesmos dive

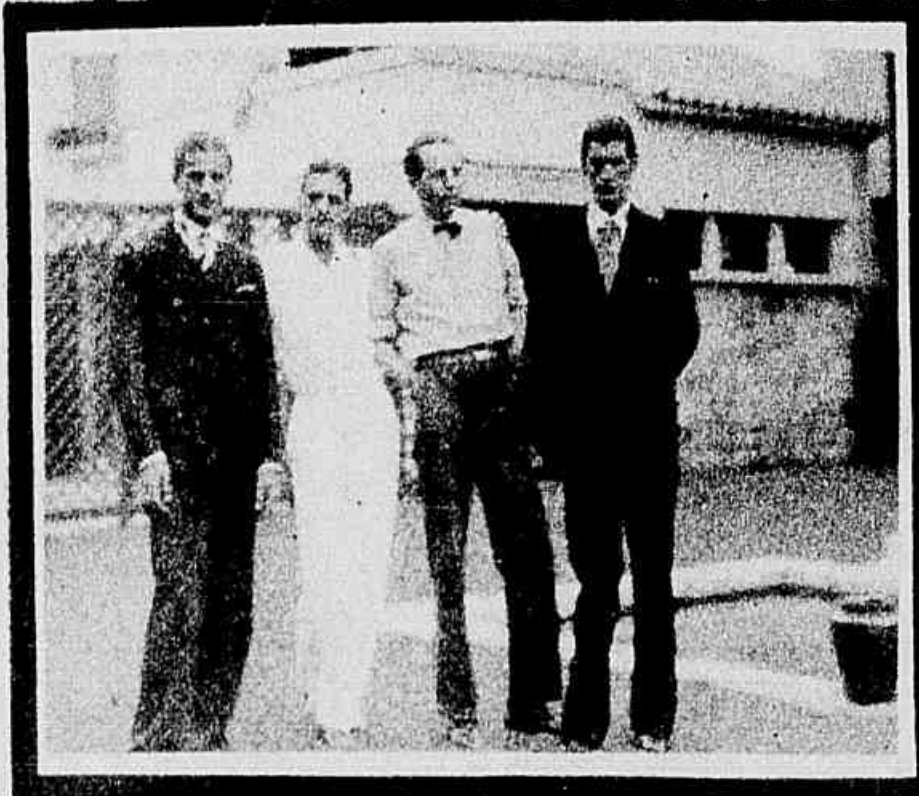
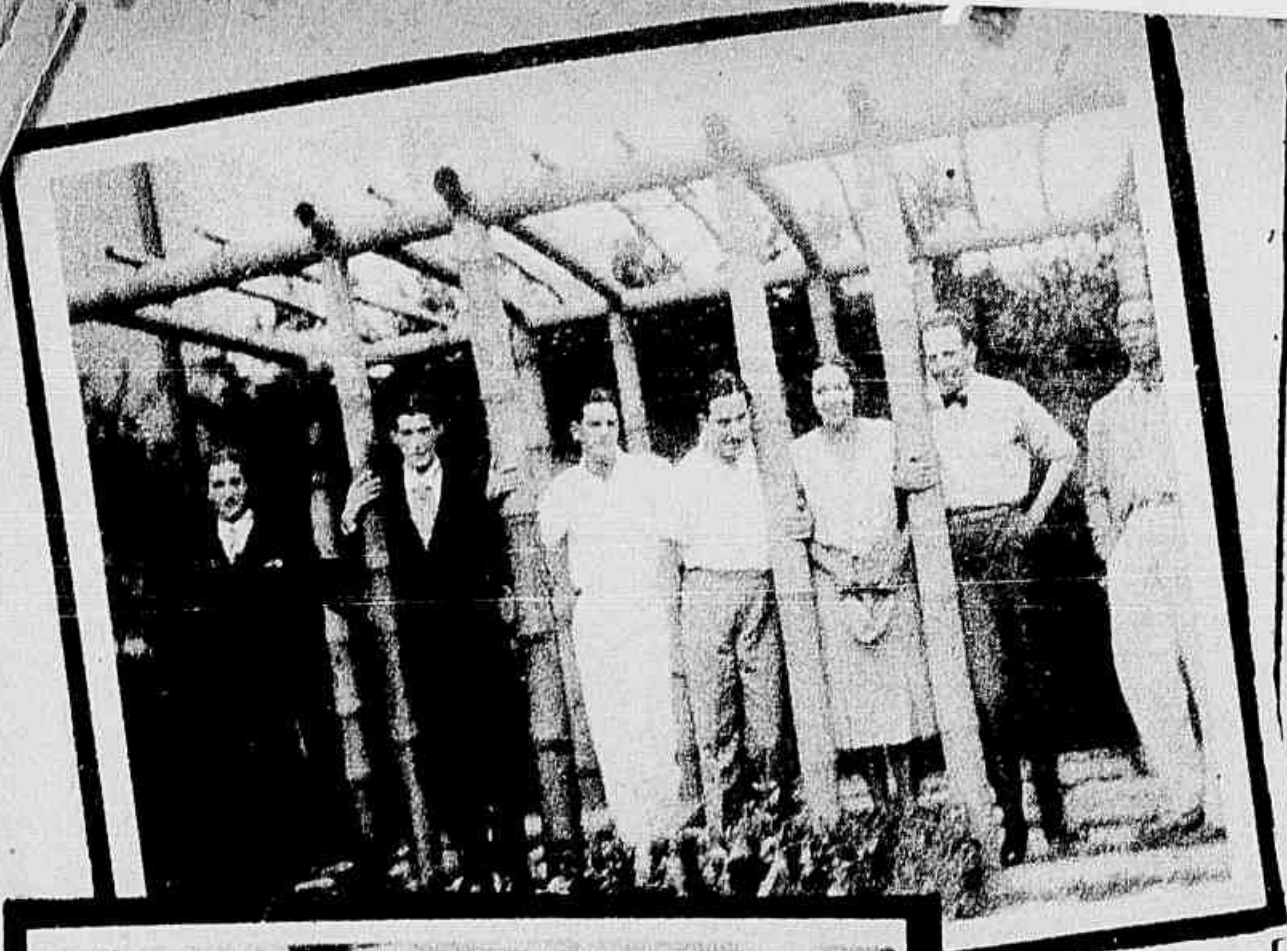
(Termina no fim do numero).

Medeiros e Albuquerque, cujo nome é dos mais conhecidos e prestigiados pelo valor dos seus trabalhos e pela cultura fina da sua intelligencia. Poeta "conteur", romancista, mestre do jornalismo, visitou o "Cinédia Studio" em companhia de Mario Behring director de "CINE-ARTE" e da Bibliotheca Nacional. O seu livro "Marta" vae ser filmado pela "Cinédia, logo que Octavio Mendes termine "MULHER".

Cinema

CLEO DE VERBERENA

Irene Rudner e Dino Grey em "Anchieta entre o amor e a religião".

UMA SCENA DE "LIMITE", FILM DE MARIO PEIXOTO, APRESENTADO PELA CINÉDIA.

Plinio Ferraz e o seu productor Sr. Flumen, de S. Paulo, estiveram alguns dias no Rio e visitaram o "Cinédia Studio"

do Brasil

Carmen Violeta e Carlos Eugenio em "Mulher" da Cinédia.

Nelson de Oliveira, do Cinema de S. Paulo.

Pergunte-me outra...

SHERLOCK HOLMES — (Rio) — Não errou, nao. Poz a palavra photographia griphada?... E' o quanto basta. Mas você, amigo, "come" essas "bolas" de publicidade?... Não creia nisso! Vae fazer, realmente, dirigido até por Victor Fleming, mas é por conta delle e nada tendo com isso o tal rei que cita. Ora essa! Então você pensa que não lemos essas noticias? Palavra de honra, permitta-me a franqueza, achei muita graça nas suas "informações". 1° — Já têm sahido diversos. Ainda ha nem dois mezes, sahiu uma dellas. 2° — Ingleza. Pertence á Warner e o seu endereço é 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California. 3° — Nem escreva que ella não manda cousa alguma.

NILS NORTON — (Porto Alegre — E. R. G. Sul) — Você é outro que soffre da volupia de mudar de pseudonymo... Muito grato pelas suas informações. Não tinha sido exhibido aqui, não. O Programma Matarazzo tem dessas "piadas" ás vezes... Não sei as idades dellas e nem quando fazem annos. Volte de novo, Nils.

PAULO NARCHE — (Rio Preto — E. S. Paulo) — M. G. M., Culver City, California; Universal, Universal City, California; Paramount, Hollywood, California; First, Burbank; California e Fox, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California.

PAYSANDÚ — (Rio) — 1° — Aquelles que forem hespanhóes, mexicanos, argentinos, cubanos ou chilenos, etc. Diga de quaes quer os endereços. Ha de comprehender que de todos é impossivel. 2° — Antonio Moreno está com a Paramount e Conrad Nagel com a M. G. M. 3° — Não. Está de novo com a United Artists. 4° — Mudou, sim, mas tornou a voltar ao seu verdadeiro: Gilbert Roland. Isto é: seu verdadeiro nome de Cinema. 5° — Pode, sim. Darei os parabens que envia.

EDELWEYS — (Porto Alegre — E. R. G. Sul) — Gilbert Roland, United Artists Studios, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, California.

RANULIA — (S. Salvador — Bahia) — Tambem você, levadinha, como está passando? Não levaram puxões, não. Foram até muito bem postas no seguro... Que seus desejos sejam risonhas realidades, Ranulia! Interessante a cartinha, sim... Principalmente pelas mentiras que tem. Creia que aquillo é méra invencionice. Só se a confissão é em causa propria. Mas por que é que elles não servem para enviar? Agora ella só fala hespanhol; Ranulia, como quer você que ella se lembre de dançar maxixe? Elle falou com accento americanizado... Que tal? Dizem que vem, sim. Pois por que não o procura quando elle por ahi passar? Espero suas impressões. Agradeço o beijinho e espero "outra" para o pergunte-me.

NAIR — (Florianopolis — Sta. Catharina) — Aqui os endereços que pede: 1° — Ha muito que não trabalha mais. 2° — Luiz Sorôa, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. 3° — Casou-se, ha uns 60 dias, mais ou menos.

MARLENE — (Nictheroy — E. do Rio) — 1° — Nem dão e nem vendem. 2° — Quasi todas, mas algumas, não. 3° — Francamente, ignoramos. 4° — Idem. 5° — Casou-se com Jascha Heifetz e deixou o Cinema. 6° — Idem, depois de "As Tres Paixões".

NIRDA MARTINS — (Rio) — Eu já tinha lido, aliás, uma carta sua e ha bem pouco já lhe dei uma resposta. O seu artigo, se tiver applicação, será opportunamente publicado. Não acha, agora, que tenho razão para perguntar por que tanto se interessava pelo seu querido "astro?"

IMPORTUNO — (Rio) — Aliás "Morena Triste"... Você fez letra de fôrma, Morena, (aliás Lia Mauro, aliás... Bem, é bom parar antes que até o nome eu diga...) mas esqueceu-se de mudar de tinta e papel. Além disso tudo, conheço perfeitamente o seu estylo... Mas respondo como se fosse "Importuno" de Botafogo, sim... Lelita trabalhará, sim. Você elogiou a tantos e esqueceu-se de uma pequena que fez um pequeno "bit" em "Mulher"... e que é muito interessante, tambem.

RUTH ROULIEN — (Porto Alegre — R. G. do Sul) — 1° — A estrear não conheço nenhuma. Mas já tivemos algumas. E com muito gosto teremos outras que appareçam. 2° — Alda Rios, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. 3° — Questões de momento. Em breve isto tudo estará devidamente regularizado. 4°—Sim. Ao menos por emquanto. 5°—Casou-se.

ZANGADA COM VÔVÔ — (Rio) — Isto! Gosto da sua assiduidade. Mostra que me quer bem... Mas acha, mesmo, que eu atirei no que vi e matei o que não vi?... A letra está bem disfarçada, esta vez... Mas não tem importancia. Loura ou morena, "Zangada com Vôvô" ou "Nyrda", tudo dá na mesma. O facto é que você é uma boa amiguinha e isto é que serve. Mas o que está destituido de fundamento? Guardarei. Pode mandar que serão recebidos, sim.

FITTO — (Recife — Pernambuco) — Não se importe com isso. Elles ainda hão de mudar de juizo e muito breve... Isso tudo é fruto, apenas, de orientação caolha. Mas dentro em breve tudo estará nos seus devidos eixos.

DURVAL DE SOUZA BRANCO — (Rio) — 1° — Stan Laurel, M. G. M. Studios, Culver City, California. 2° — Oliver Hardy, idem. 3° — Ramon Novarro, idem. 4° — Richard Barthelmess, First National Studios, Burbank, California. 5° — Mary Pickford, United Artists Studios, Formosa Avenue, Hollywood California.

VALFER — (Rio) — Annotei o seu endereço e agradeço-o. Aguarde breve chamado.

BONEQUINHA DE CHOCOLATE — (Franca — S. Paulo) — 1° — O meu verdadeiro nome? Ora. Todos conhecem tanto! E' Operador... 2° — Um de 200 réis, apenas. 3° — Mas elle lhe disse que tambem quer trabalhar? O proprio Celso talvez não saiba disto. Verei o que é possivel fazer quanto á photographia de Greta Garbo. 4° — Não negará, não.

A PSEUDONYMO — (Petropolis — E. do Rio) — Não é prohibido, não. 1° — Mexicano, o primeiro, americano, o segundo. 2° — 30, o 1° — 35, o 2° — 3° — Solteiro, o primeiro, casado, o segundo. 4° — São "mestres" em Cinema... Ramon Novarro, M. G. M. Studios, Culver City, California. Richard Barthelmess, First National Studios, Burbank, Califonia.

NENIA — (Rio) — Está com a Universal. Aquelles films foram feitos sob "emprestimo", sim. Responderam as suas collegas com pessimismo. Por que não vae averiguar por si propria? Pode approveitar e fazer uma visita e que esta resposta lhe sirva de passa-porte. Volte quando quizer, Nenia, que só dará prazer.

CARLOS AUGUSTO — (Petropolis — E. do Rio) — Tudo será regularisado dentro de pouco tempo. O seu enthusiasmo é justamente uma cousa que anima aquelles que estão empenhados na luta. Se todos pensassem da mesma forma, a victoria seria radical dentro de muito breve. Irão, naturalmente. Naturealmente que deve ser em nosso idioma. Até logo, Carlos.

MARQUEZ DE SAINT ROMAIN — (S. Paulo) — Tudo está caminhando para isso que você diz esperar. Espere e verá. O enthusiasmo não arrefece nunca. Já tinha recebido outras informações, aqui, a respeito desse film. E' pena, realmente. Nada se sabe daquelle pelo qual pergunta. Escreva-lhe e pergunte-lhe que talvez responda. E' provavel que seja satisfeita a sua sugestão.

Operador

Robérta Galé...

Stuart Erwin

QUEM NÃO
FAZ RIR,
NÃO MAMMA...

Sally Starr

ONDE ESTÃO OS SEUS FILMS?

VAMOS MUDAR DE CONDUCTA?

A historia de Mary Astor

Mary Astor é das creaturas mais perseverantes que se conhecem, daquellas que mais brilhante carreira fizeram, da pobreza á fartura. E isto tudo, diga-se, conseguiu-o ella antes dos seus vinte annos.

Para mim, que a conheci ha muito tempo, ella continua sendo a pequena Lucile Langhanke que o pessoal de Quincy, Illinois, tanto conhecia. Ella tem vinte tres annos. Nasceu dia 3 de Maio. A vida de Lucile, todos o sabem, sempre foi um programma de lutas e mais lutas pelo successo.

Linda, realmente, não confiava na sua belleza. Bonitas tambem eram collegas suas, empregadinhas de escriptorios ou balcões e nem por isso sahiam da pasmaceira em que andavam immersas suas vidas, apenas aqui e ali ameaçadas por um pacatissimo casamento.

A vida de Lucile, desde pequenina pode dizer-se, sempre foi governada pelo relogio. O relogio, na sua vida, tem sido uma cousa muito importante, mesmo. O seu despertar, o seu almoço, tudo obedecia á uma seria regularidade. Seu dia sempre era bem correcto, bem arranjado, com horarios magistralmente distribuidos. Seus paes, quando souberam que ella queria ser uma artista, não se oppuzeram. Apenas lhe pediram que mostrasse as boas razões que a induziam a tanto...

Atraz da rapida ascenção de Lucile Langhanke, como artista, para o cargo, elevado de *estrella*, muito influiu a persistencia tenaz e o auxilio soberbo que toda sua familia lhe prestou. Assim que ella deu as razões que os paes pediram, obteve a approvação que queria e dahi para deante, nada mais fizeram elles do que animal-a, ajudal-a, incentival-a para que continuasse, sempre para a frente.

Voltemo um pouco. Encontremo-nos com o allemão Otto Langhanke, de alta linhagem prussiana, a procura da fortuna nos Estados Unidos. Sua versatilidade, sua educação tudo isso fez com elle tambem fosse outro a progredir com intensa rapidez, pela vida. Tornou-se professor de idiomas e com isto deu-se ás maravilhas. Numa das suas viagens a Chicago, comprehendeu elle o methodo mais pratico e mais facil de ensinar allemão. Aperfeiçoou seu methodo e em pouco tempo tornou-se conhecidissimo de todos que por ali andavam e interessavam-se pelo idioma prussiano. Dahi para professor, pouco custou a Otto.

Uma das localidades por elle escolhidas para lecionar, foi Topeka, Kansas. Foi lá que elle se encontrou com Helen Vasconcellos, uma linda portuguezinha cuja familia era de descendencia nobre. Era uma cousa exquisita, sem duvida, mas o facto foi que os olhos e os cabellos negros de Helen Vasconcellos apaixonaram-se pelos azues e louros de Otto Langhanke e um rapido namoro assegurou-lhes, logo depois, a certeza de uma união feliz. Decidiram, entretanto, que não se haviam de casar tão cedo, a menos que Otto encontrasse trabalho mais lucrativo em outro logar de mais futuro. Helen Vasconcellos continuou seus estudos e suas lições de arte dramatica e elle ficou á espera da opportunidade que o destino lhe daria e, com ella, a mão da sua querida.

Em 1905, finalmente, chegou essa almejada opportunidade. Um homem que tinha uma casa de negocio em Quincy offereceu-lhe a opportunidade tão querida e elle immediatamen-

Mary Astor é filha de Helene Vasconcellos.

(Termina no fim do numero).

— E'?... Homem ou mulher?

— Homem. Estará ahi á uma hora. Até logo.

Mas por que não poderá chegar esse cavalheiro ás 10½ ou mesmo ás 11 horas? Por que á uma da tarde?... Isto, para mim, é o dia inteiro perdido. Que tremenda caceteação ! ! !

O negocio de ser entrevistado, creiam, é uma armadilha completa. Um estranho, quasi sempre, entra-lhe pela casa. Sabe, de antemão, que você é um ser humano egual a elle e espera, no emtanto, encontrar alguem que tenha virtudes proprias a deuses rarissimos e quasi inexistentes... Crêem, todos, que o que nós artistas temos a dizer sejam cousas tão importantes que façam o globo parar... Ou, ao menos, crêem que seja de deslumbramento a impressão daquelles que lêem as revistas especializadas. Acham, francamente, que é possivel vestir de novo a mesma velha historia de sempre, todas as semanas, todos os mezes, todos os annos? O que ha mais a dizer quando tudo já foi dito? Por que dar em forma concentrada, milhares de vezes, mesmo, a historia de sua vida a um jornalista que quasi sempre é importuno?

Uma palestra com Neil Hamilton

Conversei ha pouco tempo com Neil Hamilton. Elle me disse que, francamente, uma cousa que queria saber era a opinião exacta que dos artistas fazem os jornalistas que os procuram, que os amolam e, depois, só escrevem delles mentiras e mais mentiras nas suppostas entrevistas que fazem os seus periodicos publicar...

Eu, jornalista, perguntei-lhe, por minha vez, o que pensava um artista, mesmo inculto, de um jornalista que tomava uma pernada enorme para conversar com um cavalheiro e, depois, ainda ter que elogial-o abertamente nas suas columnas e com palavras bonitas ter que supprimir a falta de intelligencia do mesmo...

— Ora, Peter, eu lhe digo. Não exporei o que penso verbalmente. Prefiro escrever. Falando, você sempre me interrompe e não deixa que eu fale e exponha minhas idéas. Vou *escrever* minhas impressões para você... Não creio que você use. São demasiadamente ironicas e sinceras para que você as tolere... Que diabo! Vocês jornalistas dizem de nós artistas aquillo que entendem. E nem sequer permittem-nos responder...

— Pois escreva !

Retorqui:

— Prometto publicar tudo, Neil, ainda que seja cousa muito "má" contra mim e meus collegas.

— O. K.

Foi apenas o que elle me disse. Aqui está o que elle escreveu:

— Todas as historias têm dois lados. Pode ser que o meu os interesse, leitores amigos. Meu actual film, isto é, aquelle que estou fazendo ao lado de Norma Shearer chama-se *Strangers May Kiss* e elle está prompto. Depois de tres semanas de constantes trabalhos e os mais exhaustivos, são estes os primeiros momentos de folga que apanho.

Terça-feira. Penso numa belissima tarde na praia, gosando a vontade alguns bons instantes de folga. Sôa a campainha do telephone. Attendo.

— E' do departamento de publicidade.

— Sim.

— Fique em casa, Mr. Hamilton. Irá um jornalista entrevistal-o.

Espero que este que me vem procurar á uma hora não comece perguntando quanto ganho ou se economizo muito. Alguns chegam á perfeição de querer saber se Elsa apanha de mim ou nao... Pode ser, entretanto, que elle seja da outra especie. Daquelles de attitude superior, realmente, mas que se senta como se fosse um padre de grande cultura e inicia um sermão, logo em seguida, sobre a virtude da honestidade no seio dos artistas... Detesto esta especie de escriptores. Jamais posso conter-me na presença delles. Graças aos céos, entretanto, a especie não é muito grande...

Chega uma hora. Estou justamente no meio da leitura do *Henrique VIII*. (Isto já é da praxe. Os artistas devem fatalmente estar no meio de qualquer cousa quando chegam os jornalistas que os vêm entrevistar... Até mesmo no meio de um banho). Toca a campainha e encontro-me, logo depois, na presença de um cavalheiro perfeitamente desconhecido, ao qual eu tenho o dever de ser delicado, attencioso, hospitaleiro, divertido, intellectual: em outras palavras, tornar-me alguem que o assombre com palavras, gestos e attitudes differentes dos *outros* homens Quanta asneira nisso tudo ! ! !

— Como está, Mr. Kent? Entre e tenha a bondade de sentar-se. Já tomou seu *lunch?* Não? (Elles sempre vêm com fome para a casa da gente). Pois então sente-se e approxime-se mais daqui. O cozinheiro, creio, não esperava convidados, mas sempre haverá alguma cousa para mastigar.

Que typo engraçado ! Talvez ficasse melhor de bigodinho... O terno não lhe fica mal. Mas como diabo conseguiu-o elle? A gravata é feia, com sinceridade. E o laço está muito mal dado, tambem. Será casado? Tem uma grande familia para sustentar, naturalmente... Meias de algodão nesta temporada do anno?...

— Não tem importancia, amigo, não se incommode ! ! ! (Elle havia derramado o café sobre a toalha de mesa mais querida de minha mulher...) Os accidentes fazem parte das entrevistas. (Repito pela millesima vez...).

Termina o *lunch*. Elle dirá no seu artigo, provavelmente, que passava-se a scena numa adoravel tarde de Junho. O sol brilha sobre nossas cabeças. O ar é calmo. Mas que tarde eu teria na praia, sinceramente, se esse estafermo não estivesse ao meu lado, firme, enchendo-me de tedio e aborrecimento...

Entrámos para a sala. Faço-o falar. Diz que se chama Kent. Admiro-o. Depois rio-me delle á vontade. Que tolos que elles são...

Elle pede um *angulo* novo para a sua photographia. Eu já conheço de sobra todos os angulos *novos* dos quaes elle fala... Nada de anormal acontece para mim. Sou um joven que ainda ama a esposa. Levo uma vida sem accidentes. Gosto dos animaes. Aprecio meus parentes. Não arranco asas de moscas e nem mato pombos. Economiso o mais que posso. Jamais candidatei-me a presidente da Republica e nem sequer tive essa idéa. São os meus *angulos* para a literatura que elle vae derramando nos seus apontamentos. Eu já disse isto umas duzentas vezes, creio...

Elle fala bem. Tudo estudado. Depois me diz que foi aviador durante a guerra européa. Mas garanto que isto não é sufficiente para conduzir-me ao *raid* que lhe interessa.

Intimamente dou de hombros ás suas tolices. Falamos. Depois falamos mais. Tornamos a falar muito. Elle entra por determinadas theorias das quaes foge espavorido quando se vê cercado por uma imagem que requer certa observação... Tenho meus pensamentos confusos. Só penso no dia perdido, na praia...

Elle está nervoso. Mas por que? Não toma notas, de repente. Como conseguirá elle lembrar-se de tudo quanto converso com elle depois disso?

Acho que elle não pode ganhar muito. Intimamente tambem deve andar bem aborrecido com esse negocio de supportar artistas todos os dias... Mas elle ri e faz algumas pilherias. Já estou gostando mais delle. Casualmente elle me diz que joga *bridge*. Eu tambem. Seria engraçado se eu o convidasse para uma partida, logo á noite, para lhe dar uma valente surra... Mas por que será que elle usa calças tão compridas? Não sabe fazer economia

Diz-me elle, depois de certa pausa, que me viu num jogo, em Washington, ha cerca de oito annos. Respondo-lhe que nunca estive em Washington...

Termino o discurso. Elle me garante que teve uma tarde encantadora. Eu não lhe posso garantir o mesmo...

O que será que elle vae escrever de mim quando chegar em casa? E' até possivel que elle me offenda. Mas por que? Não poderão elles comprehender, uma vez por todas, que nós somos artistas e não oradores? Por que fazernos falar dessa maneira?

Não sou nenhum sabio, nada de novo posso dizer ao mundo. O que quer elle com tantas e tantas perguntas? Descubro que elle é quasi meu visinho. Quando precisar de parceiro não me esquecerei delle...

Minha mulher volta das compras.

— Querida, este é Mr. Kent.

— Como está, minha senhora?...

E' fatalmente o que elle pergunta. Mas o que é que elle tem com isso? Depois, quando ella sobe as escadas, elle diz:

— Encantadora !

(Termina no fim do numero).

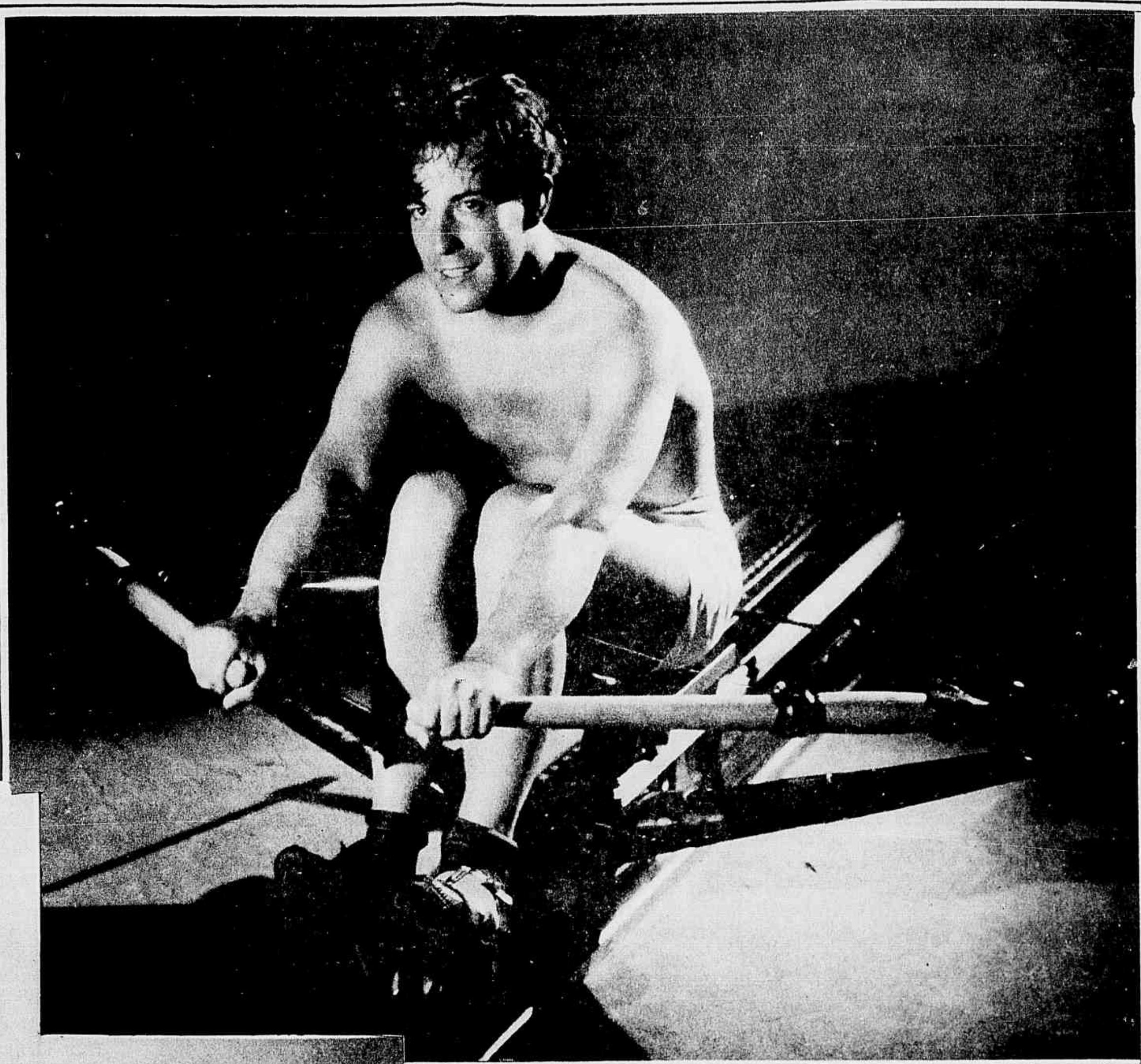
CINEMA LA'
DA FRANÇA..

SCENAS
DO FILM
"SAUSLES
TOITS DE
PARIS"...

Ramon Novarro é artista ha 10 annos. Tem conseguido, neste ramo, os maiores successos. Seus films, sem favor algum, são verdadeiros "tiros" de bilheteria.

Pois Ramon Novarro quer ser apenas director. E nada mais...

Não é "chiquê" de artista "astro" e nem gracinha de máo gosto do departamento de publicidade, não. Nós conversamos com Ramon Novarro. E' essa, realmente, a sua sincera opinião.

A seu favor elle já tem dois trabalhos de direcção que foram, aliás, trabalhos exhaustivos para elle: "Sevilla de mis Amores" e "Seville de mes Amours", versões hespanhola e franceza de "The Call of the Flesh", film que fez sob a direcção de Charles J. Brabin, ha tempos. Em ambas as versões elle figurou como interprete e director.

Disse-me Ramon, sentado na sua sua cadeira num dos cantos do departamento de publicidade. Era uma manhã de sol radioso. Ramon estava quasi exhausto, se tanto podia ler-se no seu semblante tão querido e admirado pelo mundo todo. Acabara de realizar a versão franceza de "The Call of the Flesh" e, isto, num trabalho estafante de 16 noites e outros tantos dias.

— Realizo, afinal, o ideal ha tanto sonhado. Desde que me acho no Cinema, desejo ser director. Dirigir é a aventura mais deliciosa que o Cinema pode proporcionar á alguem. A representação pertence ao director. Ser artista é, portanto, dar todo o animo e todo o estimulo á outro que o deve explorar para bem do film. O director, entretanto, pode ter imaginação propria, pode "realizar". Fazer alguma cousa que seja realmente sua. "Apenas" sua.

Ramon, que já tem trinta annos, parece muito mais moço. Quando fala alguma cousa que o enthusiasma, sente-se inflammado e põe nas suas palavras toda sua alma. Não é uma alegria de criança á qual se dá o primeiro brinquedo, a sua, quando dirige, não. E' a alegria de alguem que esperou longamente pela felicidade e afinal a tem comsigo.

— A profissão de artista devia ser a cousa mais digna do mundo. Não vae além de uma forma a mais de arte, apenas.., Em Cinema, então, um artista é totalmente nullo. Um papel, por mais bem interpretado que seja, pode ser conduzido pelo director para onde elle queira e, quando não, todo arruinado pelo editor. O artista pode representar o melhor que queira. O director, entretanto, é que sabe o que elle deve fazer e como deve fazer. Um film mal dirigido, mal cortado, vae para o publico. O que acontece? Muitos criticos comprehenderão, naturalmente, que foi obra da direcção. A maioria, entretanto, dirá que o "artista" é que falhou e que as scenas de amor eram muito frias, porque o "artista" não vale nada e nem siquer sabe "maquillar-se" para tirar um *close up*... Assim é que são na maioria dos casos considerados os artistas.

Director

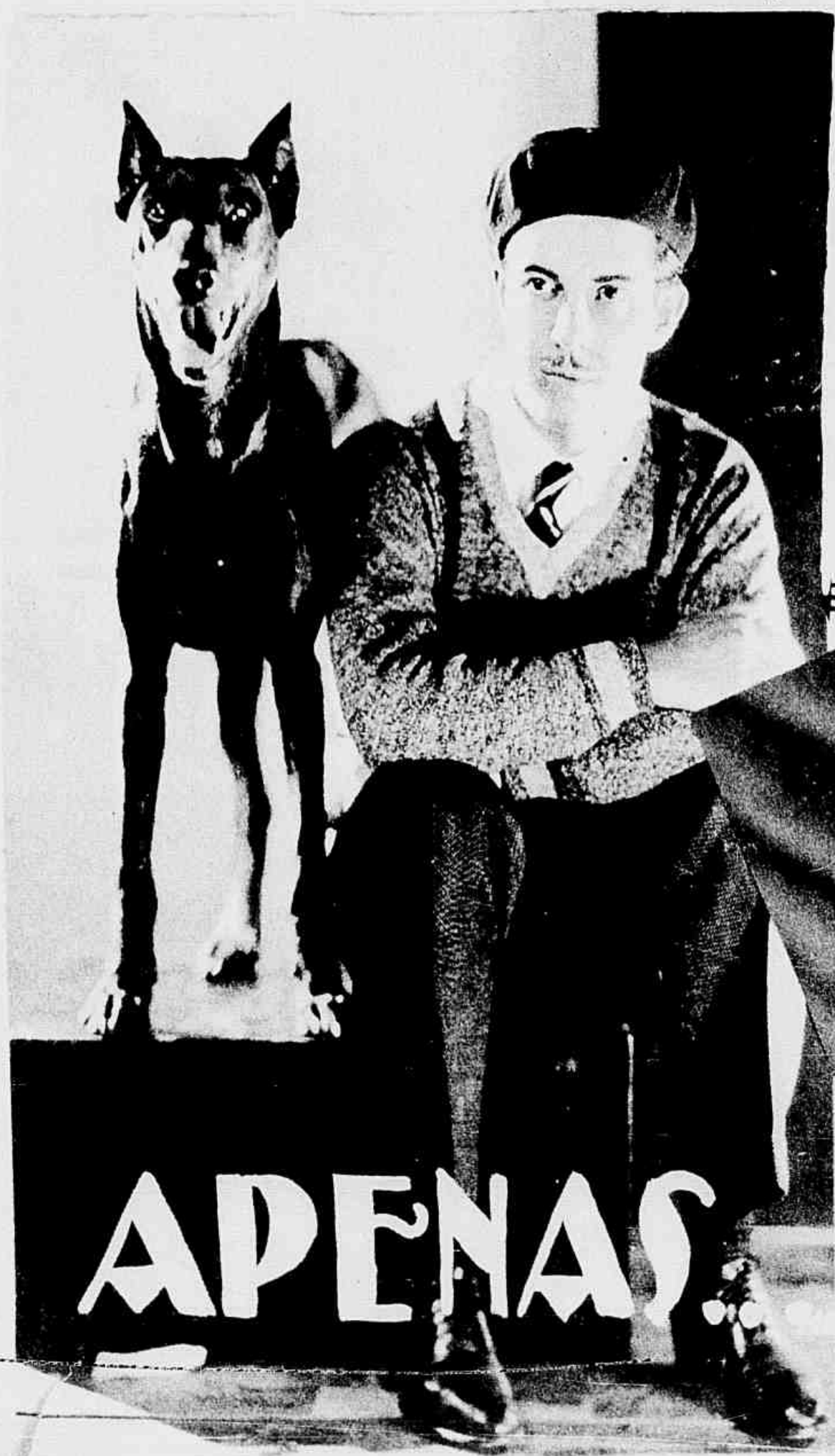
Ramon Novarro, no Cinema, forma uma verdadeira excepção. Aquelles, tornam-se vaidosos com os elo

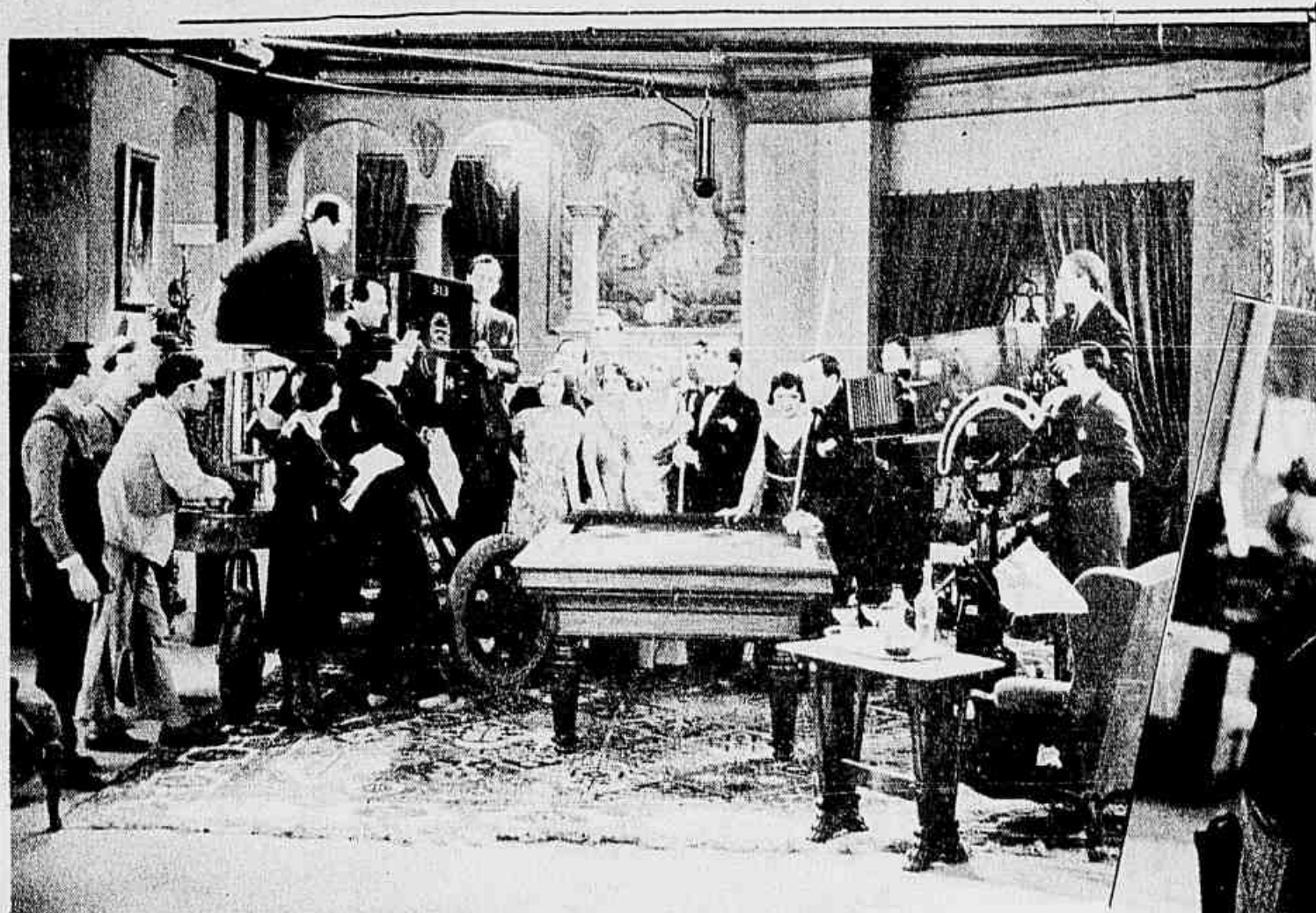
Dahi é que nasceu o seu grande enthusiasmo pelo officio de director.

Um artista é um piano ou um violino, como queiram. Toca. O director é o artista que executa, no apparelho delicado e perfeito, a melodia que seu sentimento inspirado pode traduzir em notas perfeitas. Um elenco, assim, é uma orchestra. O director é o regente da mesma. Seus elementos são innumeros. Em todos elles é possivel a sua intervenção directa para aperfeiçoamento do trabalho: luzes, photographia, montagens, tudo, em summa.

— E' a profissão que "realmente" me fascina!

gios e envaidecidos ao ultimo gráo com a alta adulação feminina. Ramon, ao contrario, enerva-se com os elogios e revolta-se com a hysterica adulação das mulheres que o conhecem pessoalmente e com aquellas que lhe escrevem até obscenidades em forma de perfumada carta de amor. Elle encara Cinema sob o ponto de vista de trabalho, apenas. Não lhe interessam os elogios. Interessa-lhe, isso sim, a "realização". E é esta que elle sempre quer que esteja á altura. O resto, pouco lhe importa. A este respeito, assim manifestou-se elle na nossa conversa..

— Talvez seja porque minha familia sempre tenha sido composta de membros extremamente reservados. Amamo-nos, uns ois outros, tanto quanto é possivel e com o mais extremado carinho. Nossos affectos não se mostram e nem se externam, entretanto... Nós não temos esse geito de agradar e de acariciar que muitas outras familias têm como costume mais do que religioso. Mamãe sempre dizia-me, lembro-me bem disso: "Não me ame com beijos e abraços, filho. Ama-me com intelligencia e grande sinceridade". E eu acho minha Mãe uma creatura tão formidavel!!! Se alguem de minha familia aprecia um dos meus films, dizem-me isto com delicadeza e com sobriedade elegante. Houve uma occasião, mesmo, quando pensei que os ia derrotar a todos. Foi quando estreou "Ben Hur". Comprei cadeiras para que todos fossem. Eu não queria ir. De facto, não fui. Fiquei em casa, mais ou menos nervoso, lendo e vendo cousas de meu passado, e esperando os acontecimentos. Naturalmente, pensava eu, chegariam e me tomariam nos braços, felicitando-me. Esperei num excitamento tal que mal podia me conter á espera de que elles viessem. Depois ouvi que alguem entrava. Eram passos na escada e eu senti um extranho, exquisito e differente tremor nervoso percorrer-me todo. Accenderam-se as luzes. Depois apagaram-se e elles se deitaram. Ali fiquei, sem parabens, sem applausos, sem nada. Tambem fechei minha luz e deitei-me. De facto, não minto, bastante desapontado... Na manhã seguinte, pela hora do café, todos me disseram, um a um, que acharam que o film tinha sido esplendido e que meu papel havia sido bom. Confesso que foi naquelle momento que comprehendi a sinceridade do applauso, tão differente daquelle, espalhafatoso e inutil com o qual tantos me saudavam, sempre... Era um applauso, esse, de minha familia, com o qual eu "podia" contar. Era uma opinião unanime, mas "honesta". E que mais poderia eu desejar do que isso? Ninguem me a d u l a v a.

APENAS

(*Termina no fim do numero*)

Scenas de Noite de Nupcias

O FRÓES, O ESTEVAM AMARANTE E A BEATRIZ. COSTA SÃO OS PRINCIPAES.

Howard Hughes comprando por 15 mil dollars os direitos sobre o livro "Queer People", uma historia que é um poço de vicio e malicia. "Por que?"... Para Bellie Dove interpretar?...

Hollywood a tomar lições de vocalização, em massa. Desde Wallace Beery até Dorothy Jordan. "Do ré mi fá sol... Sol fá mi ré do..." Pobres vizinhos!

Clara Bow annunciando Rex Bell como novo galã dos seus sonhos. Ao mesmo tempo, as briguinhas com a secretaria... Qual!

Productores fazendo films mais do mediocres e dizendo, com uma coragem infantil, que os Cinemas estão perdendo publico por causa dos "golfs" em minuatura... POR CAUSA DE MAUS FILMS, ENTENDERAM?... Criem juizo!

Ramon Novarro e Elsie Jannis a brincarem de pular carniça no Studio da M. G. M. Ramon...

O roubo na casa de Douglas pae. Não pulou para o lustre, nem saltou escadas e nem pulou muros. Ficou firme e deixou que elles levassem o que quizessem... Consta, ainda, que Mary Pickford, depois do roubo, reprehendeu-o, severamente... Esses heroes de Cinema...

Festas em casa de Grace Moore. Tenores, barytonos, baixos, sopranos e contraltos. Córos e musicos. Compositores e virtuoses. Symphonia... Alguem, na festa, perguntando se Bach era "half back" da Universidade de Yale...

Garbo, sem companhia. Garbo mysteriosa. Ora essa!!! Se eu encontrar mais alguem falando sobre o mysterio da vida de Greta Garbo...

A comparação entre Marlene Dietrich e Greta Garbo.

Garbo mysteriosa...

Gladys Hall, jornalista Cinematographica americana faz um rapido e moderno commentario sobre o anno que se foi, em Hollywood. Ironicamente, sem duvida...

◈ ◈ ◈

— Quem vive sem se alegrar, não é tão intelligente quanto pensa.

Já disse o nosso amigo La Rochefoucauld. E tinha razões... Em Hollywood, por exemplo, quem viver triste, como terá animo para se divertir a custa de creaturas engraçadissimas, como Clara Bow, Alice White, Constance e Joan Bennett, Greta Garbo?...

Constance Bennett, por exemplo, ganha ordenado gordo, vence, no Cinema e tira o Marquez das Marquezas... Mas ainda arranjou uma "graçinha": pinta as unhas de vermelho... Para que? Ora... Para dar mais importancia...

Escolhi, deste 1930 todo, os factos mais salientes para commentar. Ao lado delles, as unhas vermelhas de Constance Bennett são criançinhas de peito... Vamos a o Follies!

Billie Dove...

Marie Dressler está ganhando o titulo de "Namorada da America"...

Rapidamente, como se fossem "shots" de 1 metro todos elles...

Photographos desoccupados, em multidão, escondidos atraz de arbustos, trepados em arvores, arriscando as vidas em cima de postes. Para que? Para photographar Greta Garbo inesperadamente e... desmudadamente, tambem. Isto quer dizer que nem as esposas dos photographos desempregados e amadores podem ter mais socego com relação a Greta Garbo, a suprema vampiro...

Agora ao circo da United Artists. Carlito offerecendo-se para exhibir seus films em Cinema-circus, isto é, em tendas. Joseph Schenck, igualmente, offerecendo-os até para os "bars", comtanto que não sejam exhibidos nas casas da Fox. Mas que "bola" seria Gloria Swanson, com aquella pose, exhibida numa tenda, hein?...

"Hell's Angels" concluido!!! Parece mentira, parece, mas é verdade...

Jean Hersholt... Agiram com covardia...

Os "fans" admirando-se de porque, depois de morto, ahi é que Lon Chaney lembrou-se de responder ás suas cartas...

Charles Rogers deixou de ser "Buddy". Arranjou uma appendicite e um bigodinho. Fumou seu primeiro cigarro. Anda tão tenue, tão delicado, ultimamente, que nenhuma pequena o convida mais para ir ao Cinema.

"Ingagi", mais uma fita de macacos que Hollywood assiste! Qual! E' preciso que se acabe a Africa para que desappareça a mania de photographar "aquillo"...

Sergei M. Eisenstein, o genial director russo, contractado pela Paramount. Chegando a Hollywood. Ficando seis mezes sem fazer nada. Isto é: sondando... Agora perguntamos: "para que?" Para applicar o que espiou, na Russia? Ué! Mas o Cinema russo não é impeccavel? Por que é que esses cavalheiros que se dizem intellectuaes da tela vivem a estudar os methodos americanos?

A covardia que fizeram com Jean Hersholt: tiraram-no do elenco de "East is West", sem elle saber. Isto é. Depois de ter elle feito todo o papel, refilmaram-no com Edward G. Robinson, aquelle tremendo artista que todo mundo acha formidavel e nós não sabemos em que. E, finalmente, exhibiram o film sem siquer darem uma satisfação ao estupendo Jean.

CLARA BOW. Escandalos. Mais escandalos. Novos escandalos. Mais outros escandalos. Publicidade...

A partida de Rudy Vallée de Hollywood. "O Amante Vagabundo" (The Vagabond Lover) ficou surpreso com a manifestação que lhe fizeram na estação... os collegas que o foram felicitar pela "feliz idéa" de se ir embora...

Querendo transformar Dietrich em Garbo.

Ruth Chatterton mascando "chiclets".

John Gilbert passeando de braços dado com Jim Tully. Naturalmente segurando o braço delle antes de um novo socco...

Nós queremos John Gilbert amando viuvas alegres ou querendo bem a pequenas bohemias. No grande desfile dos seus films, "Way for a Sailor" e "His Romantic Night" são manchas. Quando chegará o seu dia?...

Mary Pickford perdendo o titulo de "Namorada da America" para Marie Dressler...

Charles Bickford falando mal de Hollywood e de seus directores. Por falar nisso, vocês sabiam que elle é dono de uma garage e quando não está trabalhando está limpando motores e pondo gazolina nos tanques?...

Lewis Stone casou-se

Lewis Stone casando-se com Miss Woff, uma garota de vinte e quatro annos. Esqueceu-se dos seus papeis nos films melhores da sua carreira, naturalmente...

Dolores Ethel Mae Barrymore. A herdeira do grande nome do pae. Mas o nome é grande, realmente...

"Secrets", de Mary Pickford, feito e archivado. Por que?...

Graçinhas de Jack Oakie.

A publicidade tentando impedir que Marlene Dietrich diga que

se orgulha de sua filhinha. — Os gastos de Constance Bennett com vestidos. Publicidade...

Edwina Booth e Duncan Renaldo. Dizem que ella apanhou febre maligna na Africa, quando filmando "Trader Horn". Palavra, não conheciamos Duncan com este nome, ainda...

to, são unanimes em dizer que a vegestação sylvestre de Hollywood é mais nutritiva e efficiente do que a de New York...

Emil Jannings ameaçando-nos com um regresso...

FOLLIES de 1930

Vivian Duncan e o murro que lhe deu Rox Lease, o heroico galã de tantos films de aventuras allucinantes...

Lina Basquette tentando suicidar-se. Por que?...

A. M. G. importando uma horda de cannibaes para concluir "Trader Horn" em casa. Mas por que é que elles não trataram logo de devorar cavalheiros como Charles Bickford e Elliot Nugent, por exemplo?

Alice White reclamando que Hollywood não a leva a serio.

A viagem de Douglas pae á Europa provocando commentarios sobre a estabilidade do seu matrimonio.

John Gilbert e Ina Claire. (Vide informações no Follies de 1929. Continuam as mesmas...).

O Principe e Pola Negri. (Idem, idem, idem).

A artista Diane Ellis, amiguinha intima de Harry Crocker, secretario particular de Carlito, loirinha bonita que vimos em alguns films, casou-se recentemente com o joven millionario Stephen C. Millett. Chega-nos, agora, a noticia de que, quando em viagem de nupcias pela India, falleceu ella, repentinamente, na cidade de Madras. Mais uma que paga seu tributo á eternidade...

Hell's Angels" foi concluido...

Os olhos infantis de George Bancroft.

O casamento apressado de Loretta Young e Grant Withers.

William S. Hart ainda annunciando a sua "volta". Coitado... E' dos taes que ainda não perceberam que o publico agora deu para enchegar...

O regresso de todos os "compositores" a New York, falando mal de Hollywood. Todos entretan-

Charles Rogers deixou de ser "Buddy"...

Clara Bow. Escandalo! Mais escandalo!

Outro que fallece: F. Richard Jones, director. Elle fôra vice-presidente do Hal Roach Studio e falleceu no hospital Queen of Angels. Victimou-o, depois de 16 mezes de prolongados soffrimentos, uma tuberculose persistente. Tinha 36 annos de idade. Casara-se, em 1929, com Irene Lentz, desenhista de modelos, em New York. Trabalhou grande tempo com Mabel Normand, papel que dirigiu em "Molly O e Miquinha". Recentemente, "Amantes de Emoções" (Bulldog Drummond), com Ronald Colman, foi um dos seus maiores successos e o ultimo, por signal. Dahi, para diante, a molestia tomou conta delle.

Num incendio havido em Malibu, 14 residencias de artistas de Cinema foram completamente des-

Mas Gloria Swanson é dos ambientes...

truidas. Entre ellas, as de Marie Prevost, Louise Fazenda, David Butler, De Sylva, Al Rockett, Frank Fay, Oliver T. Marsh e B. Toplitzki. Os prejuizos materiaes sobem a cerca de 700 mil dollars.

"Joaquin Marietta", da Columbia, será uma super com Buck Jones no primeiro papel. Aileen Pringle será sua heroina. Edward Peil, Otto Hoffman, Sydney Bracey, Edward Hearn e Walter Perdival são os outros. R. William Neill dirigirá.

Dorothy Sebastian e William Boyd, casaram-se, em Las Vegas, Mexico, justamente aonde John Gilbert e Ina Claire tambem o fizeram, ha tempos.

"The Elood" da Columbia, dirigido por James Tinling, terá Monte Blue no primeiro papel masculino. Fala-se em Eleanor Bordman para o primeiro papel femenino.

As gracinhas de Jack Oakie.

MME. HOOT GIBSON...

Sally Eilers,

SALLY DOS SONHOS DE HOOT.

Cambio baixo...

COLLEN MOORE HOJE NÃO RECEBE UMA PROPOSTA!

"François Villon", conta a historia, foi rei um dia. Em Hollywood, sem que a historia precize saber disso, existem "reis" que tombam em menos tempo do que François Villon... Exemplos existem

CORINNE GRIFFITH NÃO TEM MAIS COTAÇÃO.

ás duzias. " além disso, o "cambio" de Hollywood anda consideravelmente baixo...

Vejamos.

Jack Holt. Foi rei. A Paramount já o teve sob um contracto muito bem pago. "Submarino" foi um film que lhe deu mais fama e mais dinheiro ainda. E hoje? Ganha a terça parte do que ganhava outr'ora.

Ha bem pouco, Alice White era uma artista paga á razão de 2.500 dollares por semana. Ha pouco, entretanto, isto é, depois de terminado o seu contracto, acceitou "um film" por 1.000, só para não perder a opportunidade de trabalhar e ganhar "algum" dinheiro... Apenas agora é que foi novamente contratada e já está novamente melhorando um pouco de vida.

Harry Langdon que, ha annos, vencia 7.000 dollares semanaes e dirigia seus proprios films de longa metragem, ultimamente até em comedias de dois actos tem trabalhado e á razão de 2.000 dollares semanaes, apenas...

Neil Hamilton, depois de "Beau Geste", teve seu salario erguido até 3.000 dollares semanaes. Ultimamente cahiu muito e a M G M contractou-o por pouco mais do que a metade daquella primeira importancia.

John Gilbert é outro que já não recebe o que recebia. As cousas mudaram. Hoje em dia elle não pode ser tão exigente quanto era, nos outros tempos. Corinne Griffith chegou á perfeição de não ser nem siquer procurada. Hoot Gibson, Ken Maynard, June Marlowe, Mary Philbin, Dorothy Burgess, Aileen Pringle, são outros

DOLORES FOI RECONTRACTADA PELA METADE DO SALARIO ANTERIOR.

tantos "bonecos" que o "cambio" baixo aposentou quasi definitivamente...

Dolores Del Rio foi re-contractada pela metade do primitivo ordenado.

Lembram-se de Nita Naldi e Leatrice Joy? E Blanche Sweet, Kattlyn Williams e Francis X. Bushman? Dorothy Phillips? Eram os reis do Cinema numa época em que Charles Rogers e Norma Shearer ainda engatinhavam... Pois *moedas* fóra do "cambio..."

William Farnum, quando figurou na primeira versão de "Pulsos de Ferro" (The Spoilers) percebia um dos maiores vencimentos que já pagou a folha da Fox. Ultimamente, figurando em *Du Barry, a Seductora*, não recebeu nem siquer a terça parte do que percebia antigamente.

Kenneth Harlan, outr'ora idolo das pequenas, recebendo, ás vezes, até 15 mil por semana, está reduzido a ser gerente de um restaurante, como o é, realmente, em plena Hollywood... Lois Wilson já recebeu mais de dois mil por semana. Hoje figura em comedias em dois actos...

Bryant Washburn, Raymond Griffith? Onde estão? O que fazem?... Eave Asher, o productor de uma serie de films de Bryant, hoje, procura um humilde emprego, seja qual fôr. Imaginem o artista! Marshall Neilan, Reginald Barker, George Melford, que é feito delles? Elles, quando Lewis Milestone ainda não era ninguem e Monta Bell não existia, eram trumphos. E agora? Lutam desesperadamente pelo pequenino soldo que lhes possa advir de algum film que porventura façam.

Emmett Flynn, director conhecido e executor de muitos trabalhos competentes, director da versão silenciosa de "O Yankee na Côrte do Rei Arthur", actualmente refilmado com Will Rogers e dirigido por David Butler, dirigiu "The Shannons of Broadway" como seu ultimo film e anda escrevendo scenarios a razão de magros dollares, para poder viver...

Hobart Henley "az" da M G D voltou á sua primitiva fabrica, a Universal, com um salario bem reduzido. Paul Fejos, celebre director de "Broadway", igualmente, anda dirigindo versões estrangeiras para a M G M...

Colleen Moore, ainda ha pouco um dos mais seguros tiros de bilheteria, hoje não encontra ninguem que siquer lhe faça uma proposta de trabalho... Conway Tearle, ultimamente, trabalha até por 300 dollares semanaes... Laura La Plante, ha mezes, recusou tomar parte em "A Invernada", no qual foi substituida por Lupe Velez. Offereceram-lhe muitos papeis, depois disso, inclusive o papel que teve Claudette Colbert ao lado de Chevalier em "Um Romance de Veneza". Mas eram propostas abaixo do seu antigo salario e isto não lhe convinha, absolutamente. Hoje, entretanto, até pela metade Laura acceita mesmo um terceiro ou quarto papel...

Betty Compson é das poucas e raras que jogou com sciencia no "cambio" e accertou... Offereceu-se para um contracto modesto, tendo direito de filmar para companhias menores e independentes, como condição unica do mesmo contracto, que foi assignado com a Radio e, sabiamente, defende-se valorosamente com as offertas que recebe das menores companhias e com os bons dinheiros "extras" que lhe pagam a parte do seu contracto... Ganha, actualmente, muito mais do que quando era "estrella" da Paramount...

Evelyn Brent foi outra que negociou um contracto com a Radio, importante, allegando que era pouco o quanto lhe offereciam. Hoje, entretanto trabalha na mesma fabrica pela metade da primeira offerta e ainda dá-se por muito feliz...

Lupe Velez, ha dias, perdeu o seu contracto de 200.000 dollares por film, com a Universal, só pelo capricho que lhe deu de figurar em *The Squaw Man*, de De Mille, para a M G M.

Douglas e Mary são dois dos "astros" que melhor conhecem o "cambio" alto. Por "Reaching for the Moon", Douglas recebeu de Schenck a importancia de 30 mil dollares por semana e Mary, pelo seu *Kiki*, a mesma cousa... Além disso, Schenck offereceu á Mary 15 mil dollares por uma semana na estação de radio, fallando sobre o seu film durante 10 minutos diarios...

De sorte, presentemente, contam-se poucos. Entre elles, William Haines, Ramon Novarro, Edmund Lowe, Jack Oakie, Clara Bow, Greta Garbo, Lawrence Tibbett, Marlene Dietrich e alguns outros. Mas haverá alguem que ainda se lembre de Thomas Meighan, mesmo agora que elle está tentando uma volta á actividade? Tão "pesado" foi Thomas Meighan, quanto de sorte Ronald Colman. O mesmo caso

(*Termina no fim do numero*)

BASTA!

"EU QUERO E' VIVER EM PAZ!"

Joan Crawford revoltou-se. Está, agora, no periodo bellico mais violento. Cuidado ! ! ! Está por *aqui* com esse pessoal que escreve cousas a respeito della que não são verdadeiras e mais zangada, ainda, por saber que quem mais escreve são aquelles, justamente, que menos a conhecem. Ella acha que têm avançado muito em considerações acerca della e do nome Fairbanks que é o do seu marido. Já acha que é o sufficiente o que se disse a seu respeito.

— Não sou nenhuma *Peter Pan*.

Dissenos ella.

— Já cresci. Sempre achei que amadurecer com a maturidade era recommendavel. As historias que tenho ouvido e lido a meu respeito, entretanto, dão-me a impressão, hoje que crescer, tornar-se alguem madura, é peccar.

— Aquelles que me viram como bailarina, no Montmartre, dizem, hoje, que não sou a mesma. Que mudei radicalmente. E' inutil querer que comprehendam que eu era aquillo, *naquella* epoca. Hoje, entretanto, continuo sendo eu prporia, *nesta* epoca presente.

Ella tem razão. A culpa que pesa sobre Joan, realmente, é injusta. O que dizem della é mais ou menos isto:

a) — Joan está tentando ser outra, forçadissima, sem naturalidade, apenas para agradar a Douglas Jr.;

b) — Douglas Jr. está ensinando Joan a ser mais intellectual e menos material, cousas de cerebro que ella antigamente não apreciava e nem tolerava;

c) — Joan prometteu aos Fairbanks de Pickfair que não terá um filho durante cinco annos para não lhes dar o desgosto de serem avós quando ainda estão em evidencia nas suas carreiras Cinematographicas.

Joan sentou-se numa poltrona fôfa, pensou. Seus olhos tinham qualquer cousa de rancorosos, naquelle instante. Depois começou a falar.

— Por que, afinal, havia de mudar o que sou só para agradar a Douglas? Se elle commigo se casou, é porque teve seus motivos e seus agrados. Se elle me acceitou quando todos diziam que eu era extremamente vulgar, extremamente inculta, por que razão havia de eu mudar agora, que o tenho?

— O caso de Douglas estar me interessando em livros é outra mentira tremenda. Eu sempre li ! Sei que pensam de mim que sou uma excorista muito pouco escrupulosa, muito pouco decente, sem cultura alguma e perfeitamente idiota. Mas isto não tem importancia. Douglas não me ensinou a ler, não. Apenas emprestou-me alguns dos seus bons livros ao passo que ia lendo dos meus.

— Quanto ao caso da minha promessa de não ter filhos, é a cousa mais presumpçosa que já tenho lido escripta contra mim, nestes ultimos tempos.

O nervosismo de Joan, dizendo-me isto, era sincero. Ella tem razão de estar aborrecida, de estar contrariada. Apparentemente maliciosa e *chic*, ella não deixa, por isso, de ser a mesma esplendida creatura que ha tanto conhecemos. Ella, entretanto, sempre foi uma rebellada. Se isto não fosse verdade, creiam, jamais teriamos ouvido falar nella. Basta correr os olhos pela historia da sua vida para comprehender claramente isto que estou affirmando. Quando seu pae morreu, ella revoltou-se contra a pobreza e começou promptamente a trabalhar para não deixar-se ficar na incultura e na vulgaridade que o aperto imminente ameaçava. Graduada, rebellou-se ella, novamente, contra os estreitos horizontes provincianos que a cercavam longe do sol que ambicionava tocar: New York. Seguiu para lá e fez-se corista, em falta de outra profissão immediatamente assim remunerada. Finalmente, corista, révoltou-se mais uma vez e decidiu que Cinema seria sua victoria. Foi o que fez. Não é, absolutamente, da classe de pequenas calmas, pacientes e quietas que todo ouvem e nada respondem.

Aparte tudo quanto ella disse, pessoalmente, neste artigo, posso garantir, por minha parte, que é mentira isto que affirmam a respeito da sua céga obediencia ás *ordens* do seu marido. Quando a procurei, para esta entrevista, Douglas estava presente. Seu olhar para ella, emquanto ella falava, bastaria para convencer qualquer pessoa a respeito do quanto elle a acha formidavel. Seus olhos a seguiam sempre. Carinhosos, indulgentes para as phrases duras, orgulhosos da sua formosura cada vez mais fascinante.

Joan, depois, falou das suas ambições. Ella disse, claramente, que o seu maior sonho é occupar, um dia, o logar assim de uma Greta Garbo, a maior figura da tela, no seu modo de ver.

— Não que ache alguem capaz de substituir Greta Garbo, não. Refiro-me ao caso della abandonar o Cinema e ficar vago o seu alto posto. Ahi, sim, candidatar-me-ia á sua cadeira.

Da mesma forma que uma simples *fan*, a maior admiração da vida de Joan é Greta Garbo. Toda a sua mudança, mesmo, attribue-a, ella, á influencia directa de Greta Garbo. Ella diz que acha Greta Garbo muito mais influente sobre ella do que Douglas Jr., seu marido...

Depois conversamos sobre outras cousas variadas. Do papel de Douglas Jr. em *Patrulha da Madrugada*, a cousa que ella mais admirou na carreira artistica do seu marido e da sua vontade de interpretar mais papeis dramaticos como o teve em *Paid*. Da sorte de seu marido, tirando do banco todo dinheiro que tinha, dois dias antes da quebra do mesmo, exactamente.

Afinal de contas, pensando bem, Joan não é uma revoltada. Ella deu o BASTA ! ! ! para os falatorios a seu respeito. Quanto a seus preceitos e costumes, naturalmente ella está dentro da sua propria grande personalidade: é moderna em tudo quanto realisa e em tudo quanto faz.

A victoria de Joan, no cinema, é mais do que merecida. Tanto quanto não o é a campanha que lhe movem jornalistas sem escrupulo e collegas cheios de inveja.

E' esta a minha impressão, ao menos.

Una Merkel, Fern Andra e John Holland

Film da United Artists...

"Scenas de Eyes of the World"

te, tambem. Isto quer dizer que nem as esposas dos photographos desempregados e amadores podem ter mais socego com relação a Greta Garbo, a suprema vampiro...

Agora ao circo da United Artists. Carlito offerecendo-se para exhibir seus films em Cinema-circus, isto é, em tendas. Joseph Schenck, igualmente, offerecendo-os até para os "bars", comtanto que não sejam exhibidos nas casas da Fox. Mas que "bola" seria Gloria Swanson, com aquella pose exhibida numa tenda, hein?...

"Hell's Angels" concluido!!! Parece mentira, parece, mas é verdade...

Os "fans" admirando-se de porque, depois de morto, ahi é que Lon Chaney lembrou-se de responder ás suas cartas...

Charles Rogers deixou de ser "Buddy". Arranjou uma appendicite e um bigodinho. Fumou seu primeiro cigarro. Anda tão tenue, tão delicado, ultimamente, que nenhuma pequena o convida mais para ir ao Cinema.

"Ingagi", mais uma fita de macacos que Hollywood assiste! Qual! E' preciso que se acabe a Africa para que desappareça a mania de photographar "aquillo"...

Sergei M. Eisenstein, o genial director russo, contractado pela Paramount. Chegando a Hollywood. Ficando seis mezes sem fazer nada. Isto é: sondando... Agora perguntamos: "para que?" Para applicar o que espiou, na Russia? Ué! Mas o Cinema russo não é impeccavel? Por que é que esses cavalheiros que se dizem intellectuaes da tela vivem a estudar os methodos americanos?

A covardia que fizeram com Jean Hersholt: tiraram-no do elenco de "East is West", sem elle saber. Isto é. Depois de ter elle feito todo o papel, refilmaram-no com Edward G. Robinson, aquelle tremendo artista que todo mundo acha formidavel e nós não sabemos em que. E, finalmente, exhibiram o film sem siquer darem uma satisfação ao estupendo Jean.

CLARA BOW. Escandalos. Mais escandalos. Novos escandalos. Mais outros escandalos. Publicidade...

A partida de Rudy Vallée de Hollywood. "O Amante Vagabundo" (The Vagabond Lover) ficou surpreso com a manifestação que lhe fizeram na estação... os collegas que o foram felicitar pela "feliz idéa" de se ir embora...

...tographica americana ...o sobre o anno que se ...n duvida...

...ão é tão intelligente

Billie Dove...

...lo de

" de 1

multi- ...epados ...ima de Greta ...damen-

Jean Hersholt... Agiram com covardia...

Howard Hughes comprando por 15 mil dollars os direitos sobre o livro "Queer People", uma historia que é um poço de vicio e malicia. "Por que?"... Para Bellie Dove interpretar?...

Hollywood a tomar lições de vocalização, em massa. Desde Wallace Beery até Dorothy Jordan. "Do ré mi fá sol... Sol fá mi ré do..." Pobres vizinhos!

Clara Bow annunciando Rex Bell como novo galã dos seus sonhos. Ao mesmo tempo, as briguinhas com a secretaria... Qual!

Productores fazendo films mais do mediocres e dizendo, com uma coragem infantil, que os Cinemas estão perdendo publico por causa dos "golfs" em minuatura... POR CAUSA DE MAUS FILMS, ENTENDERAM?... Criem juizo!

Ramon Novarro e Elsie Jannis a brincarem de pular carniça no Studio da M. G. M. Ramon...

O roubo na casa de Douglas pae. Não pulou para o lustre, nem saltou escadas e nem pulou muros. Ficou firme e deixou que elles levassem o que quizessem... Consta, ainda, que Mary Pickford, depois do roubo, reprehendeu-o, severamente... Esses heroes de Cinema...

Festas em casa de Grace Moore. Tenores, barytonos, baixos, sopranos e contraltos. Córos e musicos. Compositores e virtuoses. Symphonia... Alguem, na festa, perguntando se Bach era "half back" da Universidade de Yale...

Garbo, sem companhia. Garbo mysteriosa. Ora essa!!! Se eu encontrar mais alguem falando sobre o mysterio da vida de Greta Garbo...

A comparação entre Marlene Dietrich e Greta Garbo.

Querendo transformar Dietrich em Garbo.

Ruth Chatterton mascando "chiclets".

John Gilbert passeando de braços dado com Jim Tully. Naturalmente segurando o braço delle antes de um novo socco...

Nós queremos John Gilbert amando viuvas alegres ou querendo bem a pequenas bohemias. No grande desfile dos seus films, "Way for a Sailor" e "His Romantic Night" são manchas. Quando chegará o seu dia?...

Mary Pickford perdendo o titulo de "Namorada da America" para Marie Dressler...

Charles Bickford falando mal de Hollywood e de seus directores. Por falar nisso, vocês sabiam que elle é dono de uma garage e quando não está trabalhando está limpando motores e pondo gazolina nos tanques?...

Lewis Stone casando-se com Miss Woff, uma garota de vinte e quatro annos. Esqueceu-se dos seus papeis nos films melhores da sua carreira, naturalmente...

Lewis Stone casou-se

Dolores Ethel Mae Barrymore. A herdeira do grande nome do pae. Mas o nome é grande, realmente...

"Secrets", de Mary Pickford, feito e archivado. Por que?...

Graçinhas de Jack Oakie.

A publicidade tentando impedir que Marlene Dietrich diga que

se orgulha de sua filhinha. — Os gastos de Constance Bennett com vestidos. Publicidade...

Edwina Booth e Duncan Renaldo. Dizem que ella apanhou febre maligna na Africa, quando filmando "Trader Horn". Palavra, não conheciamos Duncan com este nome, ainda...

to, são unanimes em dizer que a vegestação sylvestre de Hollywood é mais nutritiva e efficiente do que a de New York...

Emil Jannings ameaçando-nos com um regresso...

⁂

FOLLIES de 1930

A artista Diane Ellis, amiguinha intima de Harry Crocker, secretario particular de Carlito, loirinha bonita que vimos em alguns films, casou-se recentemente com o joven millionario Stephen C. Millett. Chega-nos, agora, a noticia de que, quando em viagem de nupcias pela India, falleceu ella, repentinamente, na cidade de Madras. Mais uma que paga seu tributo á eternidade...

⁂

Vivian Duncan e o murro que lhe deu Rox Lease, o heroico galã de tantos films de aventuras allucinantes...

Lina Basquette tentando suicidar-se. Por que?...

A. M. G. importando uma horda de cannibaes para concluir "Trader Horn" em casa. Mas por que é que elles não trataram logo de devorar cavalheiros como Charles Bickford e Elliot Nugent, por exemplo?

Alice White reclamando que Hollywood não a leva a serio.

A viagem de Douglas pae á Europa provocando commentarios sobre a estabilidade do seu matrimonio.

John Gilbert e Ina Claire. (Vide informações no Follies de 1929. Continuam as mesmas...).

O Principe e Pola Negri. (Idem, idem, idem).

Hell's Angels" foi concluido...

Os olhos infantis de George Bancroft.

O casamento apressado de Loretta Young e Grant Withers.

William S. Hart ainda annunciando a sua "volta". Coitado... E' dos taes que ainda não perceberam que o publico agora deu para enchegar...

O regresso de todos os "compositores" a New York, falando mal de Hollywood. Todos entretan-

Charles Rogers deixou de ser "Buddy"...

Clara Bow. Escandalo! Mais escandalo!

Outro que fallece: F. Richard Jones, director. Elle fôra vice-presidente do Hal Roach Studio e falleceu no hospital Queen of Angels. Victimou-o, depois de 16 mezes de prolongados soffrimentos, uma tuberculose persistente. Tinha 36 annos de idade. Casara-se, em 1929, com Irene Lentz, desenhista de modelos, em New York. Trabalhou grande tempo com Mabel Normand, papel que dirigiu em "Molly O e Miquinha". Recentemente, "Amantes de Emoções" (Bulldog Drummond), com Ronald Colman, foi um dos seus maiores successos e o ultimo, por signal. Dahi, para diante, a molestia tomou conta delle.

⁂

Num incendio havido em Malibu, 14 residencias de artistas de Cinema foram completamente des-

Mas Gloria Swanson é dos ambientes...

truidas. Entre ellas, as de Marie Prevost, Louise Fazenda, David Butler, De Sylva, Al Rockett, Frank Fav, Oliver T. Marsh e B. Toplitzki. Os prejuizos materiaes sobem a cerca de 700 mil dollars.

⁂

"Joaquin Marietta", da Columbia, será uma super com Buck Jones no primeiro papel. Aileen Pringle será sua heroina. Edward Peil, Otto Hoffman, Sydney Bracey, Edward Hearn e Walter Perdival são os outros. R. William Neill dirigirá.

⁂

Dorothy Sebastian e William Boyd casaram-se, em Las Vegas, Mexico, justamente aonde John Gilbert e Ina Claire tambem o fizeram, ha tempos.

⁂

"The Elood" da Columbia, dirigido por James Tinling, terá Monte Blue no primeiro papel masculino. Fala-se em Eleanor Bordman para o primeiro papel femenino.

As gracinhas de Jack Oakie.

MME. HOOT GIBSON...

Sally Eilers.

SALLY DOS SONHOS DE HOOT.

COLLEN MOORE HOJE NÃO RECEBE UMA PROPOSTA!

"François Villon", conta a historia, foi rei um dia. Em Hollywood, sem que a historia precize saber disso, existem "reis" que tombam em menos tempo do que François Villon... Exemplos existem

CORINNE GRIFFITH NÃO TEM MAIS COTAÇÃO.

ás duzias. E além disso, o "cambio" de Hollywood anda consideravelmente baixo...

Vejamos.

Jack Holt. Foi rei. A Paramount já o teve sob um contracto muito bem pago. "Submarino" foi um film que lhe deu mais fama e mais dinheiro ainda. E hoje? Ganha a terça parte do que ganhava outr'ora.

Ha bem pouco, Alice White era uma artista paga á razão de 2.500 dollares por semana. Ha pouco, entretanto, isto é, depois de terminado o seu contracto, acceitou "um film" por 1.000, só para não perder a opportunidade de trabalhar e ganhar "algum" dinheiro... Apenas agora é que foi novamente contratada e já está novamente melhorando um pouco de vida.

Harry Langdon que, ha annos, vencia 7.000 dollares semanaes e dirigia seus proprios films de longa metragem, ultimamente até em comedias de dois actos tem trabalhado e á razão de 2.000 dollares semanaes, apenas...

Neil Hamilton, depois de "Beau Geste", teve seu salario erguida até 3.000 dollares semanaes. Ultimamente cahiu muito e a M G M contractou-o por pouco mais do que a metade daquella primeira importancia.

John Gilbert é outro que já não recebe o que recebia. As cousas mudaram. Hoje em dia elle não pode ser tão exigente quanto era, nos outros tempos. Corinne Griffith chegou á perfeição de não ser nem siquer procurada. Hoot Gibson, Ken Maynard, June Marlowe, Mary Philbin, Dorothy Burgess, Aileen Pringle, são outros

DOLORES FOI RECONTRACTADA PELA METADE DO SALARIO ANTERIOR.

Cambio baixo...

tantos "bonecos" que o "cambio" baixo aposentou quasi definitivamente...

Dolores Del Rio foi re-contractada pela metade do primitivo ordenado.

Lembram-se de Nita Naldi e Leatrice Joy? E Blanche Sweet, Kattlyn Williams e Francis X. Bushman? Dorothy Phillips? Eram os reis do Cinema numa época em que Charles Rogers e Norma Shearer ainda engatinhavam... Pois *moedas* fóra do "cambio..."

William Farnum, quando figurou na primeira versão de "Pulsos de Ferro" (The Spoilers) percebia um dos maiores vencimentos que já pagou a folha da Fox. Ultimamente, figurando em *Du Barry, a Seductora*, não recebeu nem siquer a terça parte do que percebia antigamente.

Kenneth Harlan, outr'ora idolo das pequenas, recebendo, ás vezes, até 15 mil por semana, está reduzido a ser gerente de um restaurante, como o é, realmente, em plena Hollywood... Lois Wilson já recebeu mais de dois mil por semana. Hoje figura em comedias em dois actos...

Bryant Washburn, Raymond Griffith? Onde estão? O que fazem?... Eave Asher, o productor de uma serie de films de Bryant, hoje, procura um humilde emprego, seja qual fôr. Imaginem o artista! Marshall Neilan, Reginald Barker, George Melford, que é feito delles? Elles, quando Lewis Milestone ainda não era ninguem e Monta Bell não existia, eram trumphos. E agora? Lutam desesperadamente pelo pequenino soldo que lhes possa advir de algum film que porventura façam.

Emmett Flynn, director conhecido e executor de muitos trabalhos competentes, director da versão silenciosa de "O Yankee na Côrte do Rei Arthur", actualmente refilmado com Will Rogers e dirigido por David Butler, dirigiu "The Shannons of Broadway" como seu ultimo film e anda escrevendo scenarios a razão de magros dollares, para poder viver...

Hobart Henley "az" da M G D voltou á sua primitiva fabrica, a Universal, com um salario bem reduzido. Paul Fejos, celebre director de "Broadway", igualmente, anda dirigindo versões estrangeiras para a M G M...

Colleen Moore, ainda ha pouco um dos mais seguros tiros de bilheteria, hoje não encontra ninguem que siquer lhe faça uma proposta de trabalho... Conway Tearle, ultimamente, trabalha até por 300 dollares semanaes... Laura La Plante, ha mezes, recusou tomar parte em "A Invernada", no qual foi substituida por Lupe Velez. Offereceram-lhe muitos papeis, depois disso, inclusive o papel que teve Claudette Colbert ao lado de Chevalier em "Um Romance de Veneza". Mas eram propostas abaixo do seu antigo salario e isto não lhe convinha, absolutamente. Hoje, entretanto, até pela metade Laura acceita mesmo um terceiro ou quarto papel...

Betty Compson é das poucas e raras que jogou com sciencia no "cambio" e acertou... Offereceu-se para um contracto modesto, tendo direito de filmar para companhias menores e independentes, como condição unica do mesmo contracto, que foi assignado com a Radio e, sabiamente, defendeu-se valorosamente com as offertas que recebe das menores companhias e com os bons dinheiros "extras" que lhe pagam a parte do seu contracto... Ganha, actualmente, muito mais do que quando era "estrella" da Paramount...

Evelyn Brent foi outra que negociou um contracto com a Radio, importante, allegando que era pouco o quanto lhe offereciam. Hoje, entretanto trabalha na mesma fabrica pela metade da primeira offerta e ainda dá-se por muito feliz...

Lupe Velez, ha dias, perdeu o seu contracto de 200.000 dollares por film, com a Universal, só pelo capricho que lhe deu de figurar em *The Squaw Man*, de De Mille, para a M G M.

Douglas e Mary são dois dos "astros" que melhor conhecem o "cambio" alto. Por "Reaching for the Moon", Douglas recebeu de Schenck a importancia de 30 mil dollares por semana e Mary, pelo seu *Kiki*, a mesma cousa... Além disso, Schenck offereceu á Mary 15 mil dollares por uma semana na estação de radio, fallando sobre o seu film durante 10 minutos diarios...

De sorte, presentemente, contam-se poucos. Entre elles, William Haines, Ramon Novarro, Edmund Lowe, Jack Oakie, Clara Bow, Greta Garbo, Lawrence Tibbett, Marlene Dietrich e alguns outros. Mas haverá alguem que ainda se lembre de Thomas Meighan, mesmo agora que elle está tentando uma volta á actividade? Tão "pesado" foi Thomas Meighan, quanto de sorte Ronald Colman. O mesmo caso

(*Termina no fim do numero*)

BASTA!

" EU QUERO E' VIVER EM PAZ ! "

Joan Crawford revoltou-se. Está, agora, no periodo bellico mais violento. Cuidado ! ! ! Está por *aqui* com esse pessoal que escreve cousas a respeito della que não são verdadeiras e mais zangada, ainda, por saber que quem mais escreve são aquelles, justamente, que menos a conhecem. Ella acha que têm avançado muito em considerações acerca della e do nome Fairbanks que é o do seu marido. Já acha que é o sufficiente o que se disse a seu respeito.

— Não sou nenhuma *Peter Pan*.

Dissenos ella.

— Já cresci. Sempre achei que amadurecer com a maturidade era recommendavel. As historias que tenho ouvido e lido a meu respeito, entretanto, dão-me a impressão, hoje que crescer, tornar-se alguem madura, é peccar.

— Aquelles que me viram como bailarina, no Montmartre, dizem, hoje, que não sou a mesma. Que mudei radicalmente. E' inutil querer que comprehendam que eu era aquillo, *naquella* epoca. Hoje, entretanto, continuo sendo eu prporia, *nesta* epoca presente.

Ella tem razão. A culpa que pesa sobre Joan, realmente, é injusta. O que dizem della é mais ou menos isto:

a) — Joan está tentando ser outra, forçadissima, sem naturalidade, apenas para agradar a Douglas Jr.;

b) — Douglas Jr. está ensinando Joan a ser mais intellectual e menos material, cousas de cerebro que ella antigamente não apreciava e nem tolerava;

c) — Joan prometteu aos Fairbanks de Pickfair que não terá um filho durante cinco annos para não lhes dar o desgosto de serem avós quando ainda estão em evidencia nas suas carreiras Cinematographicas.

Joan sentou-se numa poltrona fôfa, pensou. Seus olhos tinham qualquer cousa de rancorosos, naquelle instante. Depois começou a falar.

— Por que, afinal, havia de mudar o que sou só para agradar a Douglas? Se elle commigo se casou, é porque teve seus motivos e seus agrados. Se elle me acceitou quando todos diziam que eu era extremamente vulgar, extremamente inculta, por que razão havia de eu mudar agora, que o tenho?

— O caso de Douglas estar me interessando em livros é outra mentira tremenda. Eu sempre li ! Sei que pensam de mim que sou uma excorista muito pouco escrupulosa, muito pouco decente, sem cultura alguma e perfeitamente idiota. Mas isto não tem importancia. Douglas não me ensinou a ler, não. Apenas emprestou-me alguns dos seus bons livros ao passo que ia lendo dos meus.

— Quanto ao caso da minha promessa de não ter filhos, é a cousa mais presumpçosa que já tenho lido escripta contra mim, nestes ultimos tempos.

O nervosismo de Joan, dizendo-me isto, era sincero. Ella tem razão de estar aborrecida, de estar contrariada. Apparentemente maliciosa e *chic*, ella não deixa, por isso, de ser a mesma esplendida creatura que ha tanto conhecemos. Ella, entretanto, sempre foi uma rebellada. Se isto não fosse verdade, creiam, jamais teriamos ouvido falar nella. Basta correr os olhos pela historia da sua vida para comprehender claramente isto que estou affirmando. Quando seu pae morreu, ella revoltou-se contra a pobreza e começou promptamente a trabalhar para não deixar-se ficar na incultura e na vulgaridade que o aperto imminente ameaçava. Graduada, rebellou-se ella, novamente, contra os estreitos horizontes provincianos que a cercavam longe do sol que ambicionava tocar: New York. Seguiu para lá e fez-se corista, em falta de outra profissão immediatamente assim remunerada. Finalmente, corista, révoltou-se mais uma vez e decidiu que Cinema seria sua victoria. Foi o que fez. Não é, absolutamente, da classe de pequenas calmas, pacientes e quietas que todo ouvem e nada respondem.

Aparte tudo quanto ella disse, pessoalmente, neste artigo, posso garantir, por minha parte, que é mentira isto que affirmam a respeito da sua céga obediencia ás *ordens* do seu marido. Quando a procurei, para esta entrevista, Douglas estava presente. Seu olhar para ella, emquanto ella falava, bastaria para convencer qualquer pessoa a respeito do quanto elle a acha formidavel. Seus olhos a seguiam sempre. Carinhosos, indulgentes para as phrases duras, orgulhosos da sua formosura cada vez mais fascinante.

Joan, depois, falou das suas ambições. Ella disse, claramente, que o seu maior sonho é occupar, um dia, o logar assim de uma Greta Garbo, a maior figura da tela, no seu modo de ver.

— Não que ache alguem capaz de substituir Greta Garbo, não. Refiro-me ao caso della abandonar o Cinema e ficar vago o seu alto posto. Ahi, sim, canditar-me-ia á sua cadeira.

Da mesma forma que uma simples *fan*, a maior admiração da vida de Joan é Greta Garbo. Toda a sua mudança, mesmo, attribue-a, ella, á influencia directa de Greta Garbo. Ella diz que acha Greta Garbo muito mais influente sobre ella do que Douglas Jr., seu marido...

Depois conversamos sobre outras cousas variadas. Do papel de Douglas Jr. em *Patrulha da Madrugada*, a cousa que ella mais admirou na carreira artistica do seu marido e da sua vontade de interpretar mais papeis dramaticos como o teve em *Paid*. Da sorte de seu marido, tirando do banco todo dinheiro que tinha, dois dias antes da quebra do mesmo, exactamente.

Afinal de contas, pensando bem, Joan não é uma revoltada. Ella deu o BASTA ! ! ! para os falatorios a seu respeito. Quanto a seus preceitos e costumes, naturalmente ella está dentro da sua propria grande personalidade: é moderna em tudo quanto realisa e em tudo quanto faz.

A victoria de Joan, no cinema, é mais do que merecida. Tanto quanto não o é a campanha que lhe movem jornalistas sem escrupulo e collegas cheios de inveja.

E' esta a minha impressão, ao menos.

Una Merkel, Fern Andra e John Holland

Film da United Artists...

"Scenas de Eyes of the World"

Escandalo!

UMA historia curta, de Hollywood. Dizem que foi verdade. Os verdadeiros nomes jazem debaixo de pseudonymos escolhidos para fim de narrativa. Se se lembram do caso, colloquem as verdadeiras pessoas em seus respectivos logares...

* * *

Era ella uma jovem jornalista de Cinema e costumava correr sempre com sua baratinha atravez Cahuenga, extremamente sympathica, muito interessante, mesmo. Os *astros* apaixonavam-se por ella, mesmo e nenhum delles negava a entrevista que ella pedisse, ainda que qualquer departamento de publicidade negasse... Uns lhe diziam: "Ninguem ainda disse a você que é parecidissima com Janet Gaynor?". Outro, tambem gentil, accrescentava: "Lillian Gish tem o seu rosto." E assim, variando os nomes das *estrellas* escolhidas para a comparação, continuavam os elogios mal disfarçados.

Alguns, mais ousados, diziam-lhe que ella devia entrar para o Cinema. Marian Morrison, entretanto, jamais déra a quem quer que fosse a verdadeira razão de ter abandonado a carreira de Cinema quando ainda *extra* e nem siquer dizia o "porque" de ter ingressado para o numero daquellas que escreviam cousas sobre setinosas vampiros e elegantes *sheiks* de celluloide... A razão, entretanto, era que ella tinha sido uma ardentissima *fan* de Cinema. Como *extra*, ella jamais teria tido a tão facil opportunidade de conversar tão de perto com esses seres admiraveis que ella tanto cultuava e nem poderia, tampouco, andar livremente pelos *sets* e nem frequentar os mais esplendidos ambientes, cheios, todos, de *estrellas*, *astros* e mais *astros*. Como jornalista, ao contrario, poderia fazer tudo isso e mais alguma cousa, ainda, se tanto quizesse.

Assim ella podia sentar-se no camarim de Norma Shearer, conversando com ella. Podia fazer perguntas a Ruth Chatterton e ouvir respostas de Gary Cooper ou Charles Rogers. E podia, mesmo, encontrar-se diariamente com Booth Campbell, como se tinha dado no dia passado, num lindo uniforme claro e com aquelle olhar negro e perturbador que todas as mulheres achavam tão mysterioso...

O editor do *Film Folks* pedira-lhe a historia da vida de Booth Campbell.

— Sei que é difficil.

Escreveu a Marian Morrison o editor incumbindo-a do serviço.

— Sei que é difficil, porque ninguem em Hollywood sabe o que quer que seja em relação a sua vida particular. Dizem, aqui, que, fóra do Cinema, ainda é mais perigoso *Don Juan* do que nelle, trabalhando. Se conseguir descobrir qualquer cousa a este respeito, será uma victoria para o nosso *magazine* e particularmente para você que subirá ainda mais no nosso conceito.

O departamento de publicidade do Studio, quando ella solicitou a entrevista que resolveria aquella situação, riu-se da sua ousadia só em pedil-a.

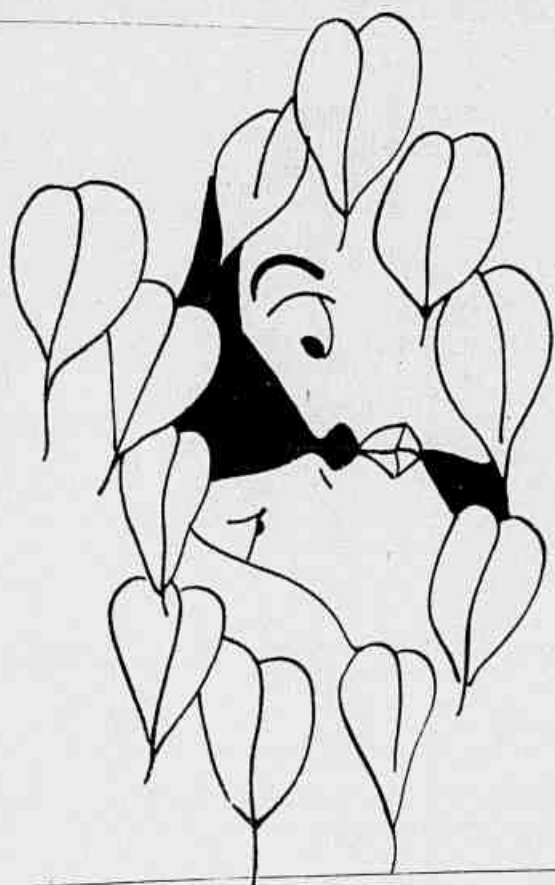
— Aqui nem siquer sabemos onde vive!

Affirmou, camarada mas irreductivel o chefe da secção, visivelmente não querendo contrariar as determinações rigorosas do teimoso *astro*.

— Elle diz sempre, senhorita, que tem direito ao menos á sua vida particular e bem por isso não admitte que ninguem a roube de si.

E continuavam mentindo.

Um dia, ella pediu-lhe pessoalmente o mesmo favor. Booth Campbell sacudiu a cabeça e respondeu-lhe, quasi a meia voz.

— Existem cousas na minha vida, querida menina, que dellas nem gosto de falar. Poderei apreciar que o mundo todo saiba dellas?...

E olhou-a, afastando-se, com seus profundos olhos negros.

Agora, entretanto, ella determinára a si propria desvendar aquelle mysterio, custasse o que lhe custasse. Guiou seu carro para um canto de rua. Accelerou-se a respiração, mais e mais, principalmente pelo facto de ter conseguido descobrir um endereço que outro reporter desconhecia, fosse elle quem fosse. Muitos delles, concurrentes seus, mesmo, dariam muito dinheiro para conseguil-o... Ha dois annos, justamente depois do seu grande successo *Destiny's Darling*, o seu maior film, não déra elle mais a menor entrada aos jornalistas e sempre os evitára, violentamente, mesmo, em certas occasiões. Não havia duvida: era emocionante a situação de Marian, ali.

O que iria ella encontrar atraz daquellas paredes? Um *harem*, como a maioria dizia? Um ninho de amor peccaminoso? Ou o recolhimento de um hermitão exquisito, procurado por milhares de mulheres e nem siquer á uma só delles dando attenção?

Marian parou o carro. Olhou longamente o numero da casa. Nem podia crer no que se lhe deparava diante da imaginação, com aquella entrevista... De dentro da casa ouvia-se o choro forte de uma criança.

Ella tinha commettido um erro! Fôra mal dado o seu passo, com certeza. Não era a residencia de um *astro*, naturalmente. Possivelmente ali morava algum funccionario publico... E nem teve vontade de arriscar a campainha para perguntar pelo *astro* que ali suppunha residir.

Já se preparava para voltar rapidamente, antes que alguem ali a visse e soubesse do seu fracasso, quando notou que, sahindo de um canto da garage, mettido num sobre-tudo, vinha um homem em direcção á entrada principal da casa. Parecia, pelo seu rosto alegre, immensamente feliz.

Quando notou Marian e a viu, parou immediatamente de assobiar. Fez um rapido movimento para escapar á argucia do seu olhar. Viu que era inutil. Ficou ali mesmo, olhando para ella.

— Finalmente, descobriu-me, não é?

Disse-lhe Booth Campbell, encarando-a.

— Eu sabia, afinal, que mais dia, menos dia, eu ia entregar-me á sêde sagaz de vocês, espalhadores de escandalos...

Barba crescida, queimado de sol, sujo de oleo, Marian não o reconhecera á primeira vista. Depois, quando viu que era elle, afastou-se um pouco e exclamou cheia de espanto.

— Você?!... *Aqui, dessa* maneira?...

— Não me admiro com a sua surpresa. Um *astro* que gosta de tomar conta do seu jardim, não é? Realmente estranho... Mais ainda tem mais. Lá dentro estão minha mulher e dois filhos. Ainda mais: *amo* minha mulher. Esta manhã, ainda que você não creia, ouça: fui eu que dei o banho na mais velha...

Sua voz abaixou até não se ouvir mais. A vergonha tolhia-lhe a fala. Cedeu ao olhar tremendo que lhe atirava Marian. Encabulou terrivelmente.

— Eu sempre me escondi.

Continuou depois de certo tempo.

— Porque eu quiz criar uma sorte de lenda em torno do meu nome. Criou-se a lenda, fez-se a mesma uma immensa realidade mentirosa... A economia que fazia, não indo á festas, não frequentando ambientes, passando por exquisito, era para meus filhos e minha mulher. Já consegui isso, graças á Deus. Agora pouco se me dá o descredito... Daqui ha cinco annos, se ainda resistir, estarei habilitado a deixar minha vida de Cinema pela vida pacata que pretendo levar.

Depois pensou naquillo que dizia. Hezitou. Disse, num impecto, cahindo em si.

— Não conte isto, peço-lhe! Será minha ruina a minha desgraça, meu Deus! Um herõe, um *astro* que vive exactamente como o mais commum e chão de todos os homens... Isto é um *ESCANDALO!!!* Um enorme *ESCANDALO* para mim, entendeu?... Não conte, peço-lhe humildemente. Promette?...

Para Marian, aquelle galã que era o que mais admirava, o que mais apreciava, não era mais aquella afogueada creatura que beijava violentamente a heroina, nas scenas de amor e paixão. Era o pae que tinha nas mãos o filhinho ensaboado, cheirando a talco... Ella sacudiu a cabeça, sahiu do torpor em que se achava brutalmente immersa. Depois disse.

— Eu não venderei o seu segredo, não!

Ella sabia que falava a verdade. Aquillo, para Booth, era um verdadeiro escandalo. Para ella, alguns dolarrs a mais e mais fama. Para que?...

Escreveu ao editor e mandou dizer que tinha fracassado na sua esperança...

Bruce Mitchell está dirigindo, para uma fabrica independente, *Trapped*, com Nick Stuart, Priscilla Dean, (!), Nena Wuartaro, Tom O'Brien, Redd Howes e George Rigas.

* * *

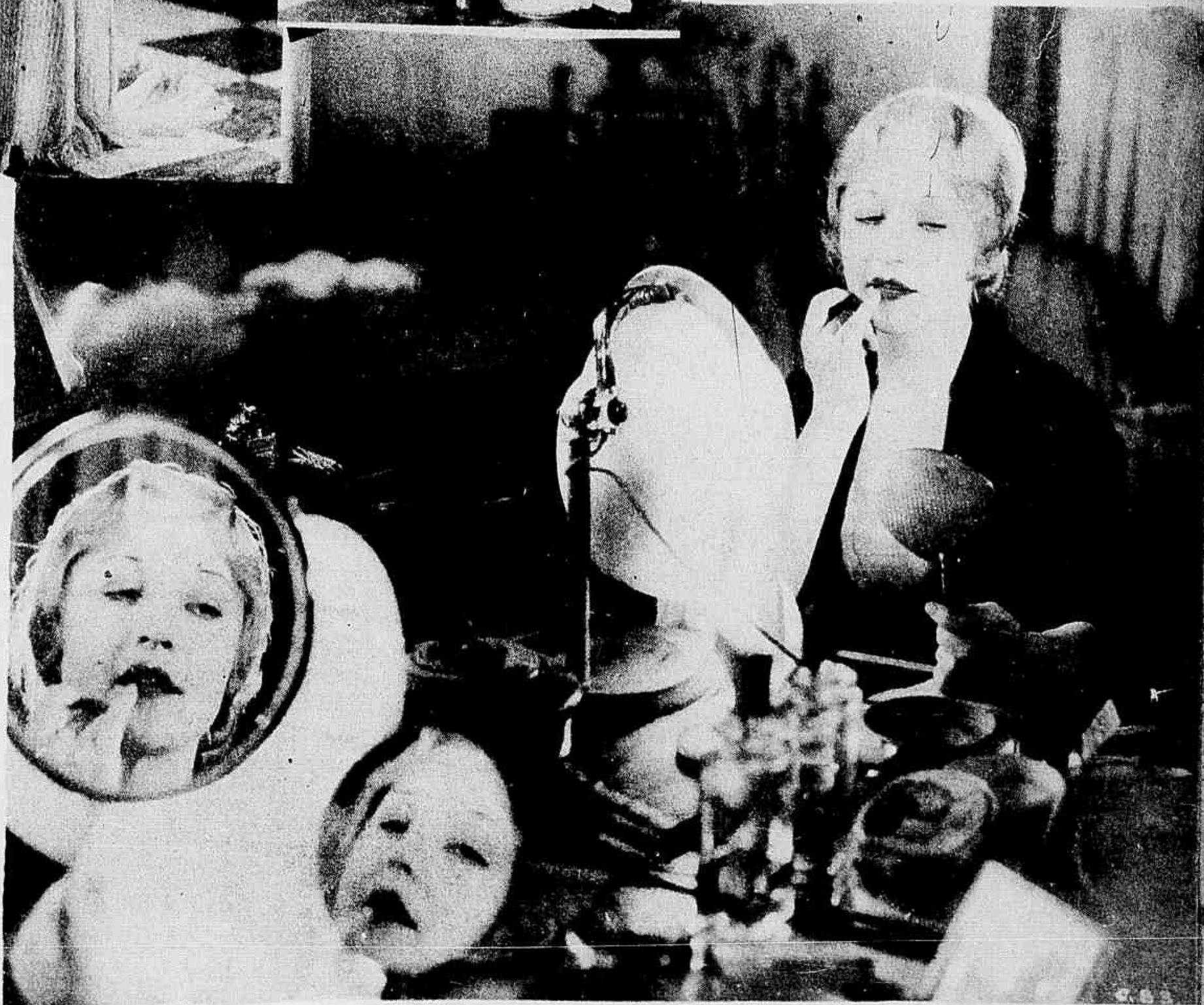
Put on the Spot, da Radio, será produzido por Charles R. Rogers e dirigido por Harry J. Brown. Os principaes artistas, serão Lily Damita e Ricard Cortez.

* * *

Five and Ten, da M G M, será dirigido por Jack Conway e tem Irene Rich num dos principaes papeis.

O
SEU
LAR...

Betty Compson

TUDO
NOVO...
SEMPRE
NOVA...
ATE'
NO
SORRISO...

A tela em revista

Louis Wolheim, está admiravel em "Nada de novo da frente occidental"

CLAREANDO...

Ha dias, commentamos o caso da *crise* allegada pelos exhibidores, como motivo das vasantes havidas nas suas casas de diversão. Hoje é opportuno rememorar as palavras que dissemos. Não ha *crise*. Os films é que são, *maus* e é bem por isso que o publico prefere ficar em casa ou ir jogar *golfinho, sport* que anda até prejudicando certas casas de diversão, principalmente as de bairros afastados. Dissemos que não havia *crise* e sim maus films e nem bem tinhamos dito, quando exhibido é e está sendo, *Sem novidade no Front* (All Quiet on the Western Front), film que vem chamando a attenção do mundo inteiro pela sua excellencia e que tem arrastado ao Capitolio, nestes ultimos dias, verdadeiros alluviões de gente. Por que? Porque ha *crise?* Não, absolutamente! Porque o publico é mais do que de *circo*, presentemente e está cansado de ser illudido. O publico aprehendeu a ler além das palavras formosas que a publicidade sempre tem para os seus productos. O publico de tanto ouvir films falados em inglez já sabe *ler* inglez e ler as criticas avançadas dos films que nos são depois mandados. E por que não soffre *Sem novidade no Front* a mesma pressão da *crise?*... Respondemos com certeza: porque é um grande film, não se apoia na voz, é formidavel mais como Cinema do que como Cinema falado e bem por isso um espectaculo ao inteiro sabor do nosso publico. O seu julgamento tem sido soberano e não tem faltado o seu apoio á bilheteria. Modifiquem as fabricas os seus planos de producção, façam mais alguns *All Quiet* e depois venham nos dizer que ainda ha *crise*... Esta ultima palavra nós bem a conhecemos como disfarce unico para producção fraca.

PALACIO-THEATRO

CASTELLOS NO AR — (Caught Short) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

Um film com a dupla Marie Dressler-Polly Moran para satyrisar a recente corrida na bolsa de titulos de New York e tambem falando muito nas "bananas do Brasil" e nos "concursos de belleza no Brasil". Os letreiros, evidentemente, silenciam a respeito. Nem era para menos... Mas quem tiver bom ouvido ha de ouvir o Brasil "yankeemente" pronunciado e as bananas igualmente.

E' verdade que não existe offensa alguma no dialogo. Ha apenas ironia. Mas o film não tem a menor importancia: foi dirigido por Charles F. Riesner...

Ha situações engraçadas, umas, cacetes e extremamente longas, outras. Não sabemos, francamente, se o devemos recommendar. As situações comicas são lentas demais e a maior parte da graça reside nos dialogos, o que equivale dizer: está ausente. O resto é ouro *slapstick* e a não ser um ou outro *gag*, como aquelle de T. Roy Barnes e Herbert Prior, na pensão, nada ha para ser salvo. E' um film local. Successo para os americanos.

Marie Dressler e Polly Moran, engraçadas, sem duvida. Anita Page e Charles Morton, o par amoroso. Elle canta uma canção pessimamente. Aliás o proprio director viu isso e alliviou com a tal piada que citamos acima. Nanci Price, Edward Dillon, Gwen Lee e alguns outros desconhecidos, figuram.

De um argumento de Eddie Cantor. Scenario de Williard Mack e Robert Hopkins. Operador, Leonard Smith.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Como complemento uma comedia de cachorros, *Dogway Melody* mais uma piada de Hal Roach, o director de *Ladrão Irresistivel*...

ODEON

A ULTIMA REVELAÇÃO — (Three Faces East) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — (Programma First National).

As cousas andaram de maneira tal, neste film, e, ainda por cima, o titulo prenunciando uma surpresa, que, francamente, já não nos admiravamos se apparecesse o Kaiser e dissesse baixinho a algum membro da familia de Sir Arthur Chamberlain: "Fica firme, Arthur! Eu não sou quem você pensa, eu sou Jorge V, do serviço *secreto* da Inglaterra...". Era o que faltava.

O film tem Erich Von Stroheim e é em torno do seu nome que gira toda a publicidade do mesmo. Talvez porque Constance Bennett ainda não seja muito popular entre nós. Talvez porque a direcção do film seja de um Roy Del Ruth que só tem dado ao Cinema a modesta contribuição de maus films. Mas o facto é que atiram sobre os hombros do governo austriaco a responsabilidade do film todo. Expliquemos, entretanto, para desmystificar: a publicidade de cartazes e de noticias, annunciou Constance no principal papel, como Jetta Goudal o foi, na versão silenciosa original, ha annos feita. Depois Erich Von Stroheim. Além disso, o director é um outro cavalheiro e Von nada teve com a direcção e nem com o argumento. Possivelmente gosou um pedaço com o que lhe mandaram que fizesse, em troco de muitos *dollares*... Isto dizemos para que as cousas fiquem nos seus devidos logares.

Agora, ao film.

E' fraco, cacete, absurdo e demasiadamente theatral. Apoia-se quasi todo nos dialogos e apenas tem uma sequencia de valor: aquella em que Valdar arranja o quarto que vae hospedar Frances Hawtree. O principio é dubio; os inglezes ora são allemães; os allemães ora são belgas e depois allemães; em summa: uma complicação que o cerebro de Anthony Paul Kelly imaginou para por o publico em emoção, mas que o film não conseguiu traduzir nem de longe. Ha momentos perturbados até pelo riso que não é possivel conter deante de tanto absurdo.

E um tal de entrar pasta, sahir pasta, entrar mysterio, sahir mysterio, chegar documentos, sahir documentos, que só rindo, mesmo. Além disso, Constance Bennett está mal photographada e todo o film tambem. O processo de dupla impressão, naquelle trecho em que Valdar vae dar o primeiro aviso aos allemães, na sua estação particular, com aquella praia ao fundo, é pessimo.

Se fossemos levar a sério o film, teriamos que deduzir que tanto a Allemanha como a Inglaterra tinham dois detestaveis serviços secretos...

Anthony Bushell, Crauford Kent, William Courtney, Charlotte Walker e William Holden, *perobissimos*, todos, dão um certo *que* de authenticidade ao ambiente inglez...

Esta é a *Ultima Revelação:* levem travesseiros.

Scenario de Oliver H. P. Garrett. Operador, Chick Mc Gill.

Cotação: — 4 pontos.

:-: Como complemento *Kiddy Kabaret*, um daquelles *shorts* Vitaphone-Warner que são os maiores narcoticos-xaropes que conhecemos.

PATHÉ

JUVENTUDE INQUIETA — (Restless Youth) — Columbia — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Mais um film genero *Garotas Modernas*. Feito pela Columbia, antigo e ainda da epoca em que se faziam silenciosos.

Não é de todo mau e tem Marcelline Day no principal papel. Vae bem e dá vida ao papel. Ralph Forbes é o seu galã. *Perobinha*, mesmo num film assim de pouca responsabilidade.

Robert Ellis é o villão. Norman Trevor e Gordon Elliott apparecem.

O garoto, no escriptorio, ensinando as pequenas que querem emprego a desmaiar, optima *bola*.

Argumento de Cosmo Hamilton. Scenario, Howard Green. Director, William Christy Cabanne.

Cotação: — 5 pontos.

FEITA PARA A AMARGURA — (Tropic Madness) — F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Robert G. Vignola dirigiu. Leatrice Joy tem o principal papel. Ainda que fosse o peor film do mundo, estes dois factores já traziam certa sympathia para o mesmo, porque Vignola já nos deu tantos bons films e Leatrice, sempre linda, outros tantos. Felizmente, entretanto, o film não é de todo mau. Salvam-se muitas scenas, se bem que o argumento fosse ingrato e fraco. A historia passa-se na America Central e explora aquelles ambientes que os americanos imaginem que sejam os verdadeiros.

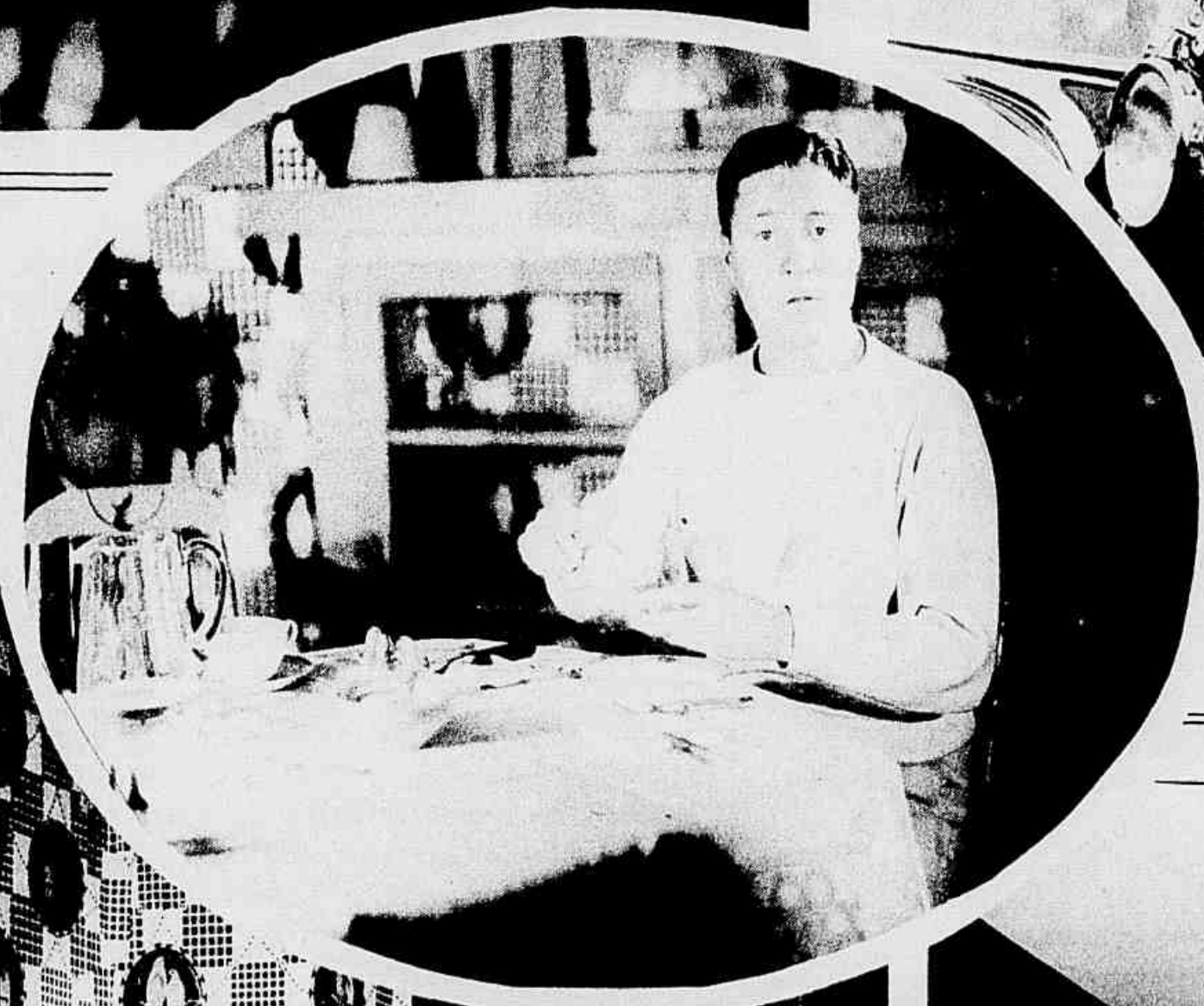
Podem ver que, afinal, se tiver outro bom film como complemento, formará um programma agradavel de se assistir.

Cotação: — 5 pontos.

Polly e Marie em "Castellos no ar"

Richard Arlen

ELLE
E SUA
JOBYNA...

O
GALÃ
QUE NÃO
PARECE
COM NINGUEM.
NÃO E' FATAL.
NUNCA FEZ
PAPEL DE SHERK.

Jack, a sua casa
e Mamãe Oakie...

A historia de Mary Astor

(F I M)

te acceitou-a. Foi ahi que Otto e Helen Vasconcellos viajaram para St. Louis e lá se casaram. Quincy foi a cidade da lua de mel e dos trabalhos activos de ambos.

Helen gostou de Quincy. Otto passou a sentir-se mais feliz ainda. E começou para ambos a luta pela vida.

Applicando, fóra das suas horas de trabalho, a sua actividade como professor, Otto foi arranjando discipulos para a lingua allemã que queriam aprender e, assim melhorando a situação de Helen e delle.

Os Langhankes haviam feito novas amisades. Otto, entretanto, pouco tempo tinha para suas obrigações sociaes. Helen, então, preparava-se para receber uma nova **habitante** para aquelle lar que com tanto amor haviam construido. Ella preferia uma menina. Uma companheirinha.

Dia 3 de Maio de 1906, a portuguezinha teve seus melhores sonhos realisados. No sagrado hospital ao qual ella fôra recolhida e internada, Lucile veiu ao mundo. Semanas depois foi baptizada Lucile Vasconcellos Langhanke na Igreja de S. João, perto da casa que occupavam, sendo padrinhos Mrs. Arnold Scott e Mrs. Robert Wray. Eram as amigas mais intimas de Helen.

No seu crescimento, Lucile soffreu diversas molestias pequeninas embora sem importancia. Antes dos dois annos ella já falava tudo. Mesmo pequenina, sua belleza chamava a attenção de todos. O seu maior caracteristico eram os cabellos de um rubro sanguineo exquisitissimo, producto natural daquella estranha mistura de sangue: portuguez e allemão. Os cabellos de sua mãe eram negros. Os de seu pae, louros. Os della, entretanto, eram rubros. Seus olhos eram grandes, de um cinzento escuro, quasi pardo. Nem herdou a pelle branca e macia de sua mãe e nem a rosada e sã de seu pae. Tirou uma media entre ambas e arranjou outra que é simplesmente maravilhosa.

A primeira professora de Lucile foi sua propria mãe. Depois entregaram-na a mestres competentes e capazes. Nada foi esquecido. A sua educação foi a mais primorosa possivel.

Lucile era acanhada, timida mesmo e muito pouco segura dos seus actos. Só depois de mocinha é que teve coragem de dizer qual era seu sonho. Seus paes approvaram-no e foi assim que ella, feliz, seguiu-o com mais prazer, ainda.

Lucile sempre teve aquella voz grossa que os films falados já revellaram. Mas é uma voz tão bonita, tão intelligente que ninguem repara nisso.

Um dos maiores caracteristicos de Lucile, mesmo antes de tornar-se Mary Astor, foi um grande senso humoristico. Quando era pequena, certa vez o medico lhe disse, quando esteve doente, com febre, que só se poderia levantar e brincar, novamente, depois que a febre cahisse.

Horas depois, afflicta, impaciente, na sua cama, disse á sua mãe.

— Ouviu, mamãe?

— Ouviu o que? Deixe disso, minha filha, durma!

Ella ficou quieta. Depois, aborrecida, continuou.

— Mas por que é que a senhora não presta attenção, mamãe, e ouve?...

— Mas houve o que, minha filha?

— Ora, mamãe, eu queria tanto que a senhora ouvisse a febre "cahir"...

Seus paes citam este caso a todos que os visitam e não se esquecem de contar sempre a mesma cousa aos proprios **reporters** que procuram Lucile.

O primeiro recital artistico dado por Lucile Vasconcellos Langhanke, sob a direcção de Mrs. Grace Baumgartner, hoje em Dallas, Texas, foi grandemente apreciado por todos os presentes e ahi é que a animaram mais ainda a seguir sua carreira predilecta. A sua queda pela arte de representar é decidida e, assim nada mais lhe restava fazer do que representar.

Aos quinze annos, por sugestão recebida de gente entendida, Lucile foi aconselhada a seguir a carreira Cinematographica. Achavam-na a mais provavel e a mais rendosa, naquella época, como, aliás, ainda o é hoje.

Daqui para diante, a historia é conhecida de todos Tornou-se ella Mary Astor e, de successo em successo, galgou os postos mais elevados no Cinema. Seu feliz casamento, tambem todos o sabem, fez-se tragedia com a morte ingrata de Kenneth Hawks naquelle desastre de aviação. Mas Mary Astor não se deixou ficar no aborrecimento e na tristeza. Mais ainda atirou-se ao trabalho. Hoje tem um esplendido contracto e melhores opportunidades, ainda, para chegar a ser uma das maiores figuras do Cinema americano.

Uma palestra com Neil Hamilton

(F I M)

Eu já sabia...

Quatro horas. Elle me deixa em paz. Já não ha mais tempo para o meu banho de mar e para a minha tarde na praia... Para ir ao Cinema ainda é muito cedo. Torno a apanhar **Henrique VIII** entre os dedos. O que teria este Henrique dito á este Mr. Kent, no meu caso? Provavelmente condemnal-o-ia a forca...

Passam-se semanas. Depois cahe-me nas mãos uma entrevista escripta por Peter Kent, num magazine qualquer. Leio. Petrifico-me, attonito!!! Foi aquillo que eu disse aquella tarde?... Mas... que cousa medonha!!!

Passo a convidal-o para minhas reuniões. Tendo-o ao meu lado não soffrerei mais ataques, futuramente. Os amigos são sempre mais complacentes...

E é isto que Neil Hamilton pensa das entrevistas e dos jornalistas que o vão entrevistar...

Director, apenas...

(F I M)

Todos me encaravam, realizando **Ben Hur**, como se eu fosse promovido no meu emprego, se fosse empregado de balcão, ou se houvesse concluido uma importante construcção, se fosse engenheiro. Assim é que eu queria que to[illegible] me considerassem e não a **raridade** pela qual me fazem passar, nem siquer deixando que eu ande normalmente por uma rua qualquer.

Dirigindo, representando, meu maior desejo é ser comprehensivel. Sei quaes são meus erros. Mesmo quando erro, não zango e nem me aborreço quando me dizem isso em linguagem boa e amiga. Sou perfeitamente responsavel pela caracterização e interpretação mais detestavel que jamais vi em Cinema. Foi em **O Galante Conquistador**. Que cousa terrivel!!! Que film!!!

No caminho da direcção, bem o sei, encontram-se muitas cousas. Quero que esse **medium** para trabalhar com elle, porque elle tem qualidades para demonstrar o que eu sinto e penso de arte. Quero dirigir, porque acho que a direcção é um campo muito mais vasto e muito mais intenso do que a representação. Além disso, naturalmente eu engordarei e ficarei caréca. O publico quer gente bonita nas telas e os directores esses sim, gordos ou carécas, feios ou horriveis, sempre continuam trabalhando e produzindo seus quinhões para a arte que amam. Quero progredir. Ir além do que sou, portanto, é ser director, exclusivamente e é isto que vou procurar conseguir.

Tenho sempre tido meus olhos bem abertos em materia de Cinema. Tenho estudado Cinema, sempre, como alguem que faz um curso. Tenho procurado não deixar de saber o menor detalhe. Eu sempre comprehendi que a verdadeira aspiração do meu coração era dirigir. Agora, feliz-

mente para mim, tenho todo movimento technico perfeitamente comprehendido e estudado. Melhorar, em materia de direcção, é dirigir sempre. E é o que vou tentar conseguir.

A sua entrada para a direcção foi accidental. Fazia-se **Mr. Wu**, num set ao lado. O principal artista não conhecia os costumes dos Studios americanos e, grande figura dos palcos, Ernesto Vilches, pois era elle, mostrava-se indignado contra certas cousas que não podia comprehender. Ramon pediu delicadamente a Irving Thalberg permissão para auxiliar aquella situação difficil para ambos: Ernesto Vilches, o artista e Nick Grinde, o director. Thalberg recusou. Immediatamente, entretanto, fez-lhe uma offerta.

— Porque não dirige você a versão hespanhola de **The Call of the Flesh**, seu ultimo film?

Elle achou esplendida a idéa. A versão hespanhola seguiu-se da franceza e é questão de tempo, apenas, para que elle esteja definitivamente dentro do movimento directorial.

Quero fazer, para o Cinema, cousas simples que sejam mais para o lado de coração e de intelligencia do que para o lado physico da vida. Espectaculos aborrecem-me. Aprecio seres humanos. Observo-os, sempre, com intenso carinho. Quero sempre conhecer cousas novas e saber dos **porques** de certos factos da vida. No Cinema, se tiver essa sorte, quero apanhar, para a objectiva, apenas cousas bonitas, poeticas, sentimentaes.

Minha mãe ajudou-me muito na versão hespanhola de **Call of the Flesh** que dirigi. Ella interpretou o papel de irmã superiora e fel-o tão bem que, confesso, ousaria elogial-a se não fosse ella minha propria mãe. Não precisei dirigil-a. Ella propria representou por si, com naturalidade, com belleza de expressões.

E' este o começo de Ramon na carreira que tem feito nomes como os de Lubitsch, Sternberg e Vidor. Que lhe seja tão boa e prodiga quanto tem sido a de artista.

O amor tragico de Greta Garbo

(F I M)

timentos, aquelles que lhe poderiam ter tornado uma mulher mais alegre, mais jovial, menos concentrada e exquisita como é. Sua attitude normal, para com ella, era de melancolia intensa. Para elle, quando a misanthropia o fazia falar, a vida nada mais era do que um horrendo monstro.

Durante esses annos, Greta Garbo foi o seu reflexo, a sua sombra.

Em 1925, Luis B. Mayer, mulher e filha chegaram a Berlim. Já é sabida a historia do encontro que elle teve com Mauritz Stiller e do contracto que com elle celebrou. Para Mayer, Stiller representava muito. Elle o achava um genio e cria que muito conseguisse produzir em Hollywood pelo Cinema.

— Quer embarcar e trabalhar para mim? Posso offerecer-lhe uma excellente opportunidade"

— Irei.

Respondeu-lhe Stiller depois de alguns dias.

— Levarei commigo Greta Garbo. Quero dirigil-a. Ella será, affianço, em pouco tempo, a maior das suas artistas.

E Mayer e sua filha foram levadas por Stiller á presença de Greta Garbo. Elles o que viram, foi uma mulher esguia, grande, sem expressão, enfiada commodamente num casaco horrivel e com um chapéo atirado á vontade e com muito mau gosto sobre os olhos. Não falava inglez. Mas isto naquelle tempo não queria dizer nada, com certeza. Além disso, exquisita como já era, que lhe importava que aquelles estranhos a entendessem ou não? Onde Stiller fosse, ella iria. Se elle ficasse, ella tambem teria ficado.

Mayer não a quiz. Para elle, sinceramente, nada mais representava Greta Garbo do que excesso de bagagem. Mas Stiller impoz: ou ella ou nada. E como elle scismava que ella havia de ser ainda a maior artista de Mayer teve que leval-a como contra-peso. O seu primeiro contracto estipulou um ordenado infimo. Assim mesmo ella foi. A vontade de Stiller era tudo.

Foi assim que Stiller e Garbo cruzaram o oceano para Hollywood.

A pequena sentia-se immensamente infeliz. A terra nova que lhe apparecia diante dos olhos aterrava-a. Numa terra sem amigos, Stiller era a taboa de salvação para todos os seus momentos de profunda solidão. Uniram-se, em Hollywood, mais do que nunca. A solidão acabou abraçando a alma quasi macabra de Stiller, tambem.

Stiller acabou odiando a America, odiando particularmente Hollywood. O Studio, a organização de producção, o methodo que ali havia, em tudo, aterraram-no, a elle, mais do que a nenhum outro, porque sempre estivera acostumado ao methodo de ser o "todo soberano". O ponto de vista de bilheteria em materia de arte Cinematographica para elle era novo. Não se adaptou a elle. Não comprehendia os argumentos que lhe davam, porque não comprehendia o ponto de vista americano de fazer Cinema. Estes, de Hollywood, por suas vezes, não comprehendiam a sua força, a sua brutalidade, seu realismo cruel nas realizações Cinematographicas que eram o seu crédo. Do film **Terra de Todos**, no qual estava dirigindo a sua descoberta, foi tirado para dar logar á outra que mostrava conhecer melhor as situações conforme os productores as queriam.

E foi assim que se deu o fracasso pasmoso de Stiller na America e, tanto quanto elle descia, tanto subia ella, a sua descoberta, em nome e em successo.

Essas cousas, entretanto, não haviam mudado Greta Garbo. Não a haviam, mesmo, nem siquer perturbado. Successos ou fracassos para ella, pouco importavam. Não passavam de accidentes communs, mesmo. Stiller é

que não fracassava nunca, na sua opinião.

Nada fez tremer os alicerces da sua lealdade. Nada. Até o dia em que Stiller, derrotado, vencido, esmagado sob o peso de um Cinema differente que elle não conseguia comprehender, retirava-se para a Suecia. Greta Garbo jamais havia feito um film sem o ter ao seu lado. Sentia que nada podia fazer sem os seus preciosos conselhos. Contractos, argumentos, tudo era Stiller que controllava. O que ella queria, apenas, como compensação, era ficar aos seus pés, ouvindo seus conselhos, aspirando o perfume suavissimo da sua protecção e amisade amorosa.

Foi ahi que Stiller a amou profundamente, com toda sua alma. Justamente no instante em que elle comprehendia que a devia abandonar para sempre.

A luta que elle sustentou contra ella, para que ella não o acompanhasse para a Suecia, de volta, foi enorme. Ella vivia jurando que nada saberia fazer longe delle. Foi elle que a forçou a comprehender que sem elle é que ella venceria, tanto mais que elle não se sentia capaz de comprehender aquelle machinismo exquisito que era o Cinema americano. Elle a amava, sem duvida. Mas elle continuava amando ainda mais a sua creação de artista e a querer, sempre, que ella provasse o que elle dissera: "a maior artista".

Aquella partida quebrou aquelles corações. Longe de seu paiz, entretanto, elle se sentia infeliz ao extremo. Era inutil insistir. O seu fracasso medonho, além disso, era difficil supportar. Elle não podia ficar, positivamente, sentado ao lado della, vendo-a trabalhar com outro, ser guiada ao successo por outras mãos que não as suas. Elle, o grande Stiller, voltaria. Ella, sua creação, sua descoberta, nada, emfim, ficava e vencia, vertiginosamente, mais depressa do que qualquer outra que até então sugira no Cinema todo...

A permanencia della em Hollywood, após a partida delle, foi mais uma prova da sua obediencia ao quanto elle dizia. A ultima obediencia. Ella era joven. O amor de ambos havia sido um amor estranho, infeliz, não podia durar, realmente. Quando se separaram, elle era um completo homem de idade. Intimamente ella talvez comprehendesse que aquelle não era o amor que seu joven coração almejava. De toda a forma, entretanto, foi a sua maior emoção, essa da partida de Stiller. Ella devia tudo a elle. Sentia que lhe devia uma obrigação eterna.

Quando elle morreu e lhe contaram a respeito disso, com um secco telegramma, ella nem siquer teve um gemido ou uma lagrima. Conservou-se profundamente calada, profundamente quiéta. Não ha seis mezes que elle partira e já lhe vinha a noticia da sua morte... Depois, quando conseguiu erguer-se, caminhou silenciosa do set, foi para sua casa, e durante os tres seguintes dias ninguem mais a viu ali. Depois voltou ao trabalho, mais quiéta do que nunca. Assim que conseguiu, entretanto, partiu para a Suecia. O primeiro logar que visitou, foi o tumulo de Mauritz Stiller.

Greta Garbo jamais casou-se. Romance é uma cousa que só lhe tem trazido amargura.

O romance de Greta Garbo e Mauritz Stiller é um dos mais amargos e tristes que conhecemos.

Seguiram para o Oriente, a 4 de Janeiro, Douglas Fairbanks, Victor Fleming e Chales Lewis. Foram caçar tigres, na India e, além disso, tirar scenas externas para o proximo film de Douglas que o segundo dirige.

✣ ✣ ✣

Ailen Pringle foi retirada do elenco de **Joaquim Murieta**, da Columbia, que Buck Jones estava fazendo sob a direcção de H. William Neill. Substituia-a, Dorothy Revier, e o film passou a chamar-se **Phantom Hoofs**. Ailen, entretanto, passará a ser principal figura feminina do film **Subway Express** que Fred Newmeyer está dirigindo, com Jack Holt e Fred Kelsey nos principaes papeis masculinos.

✣ ✣ ✣

Women Like Men, da Liberty, tem Evelyn Brent no principal papel e William Beaudine na direcção.

✣ ✣ ✣

Half Angel, direcção de Lothar Mendes, film da Paramount, terá Gary Cooper e Carole Lombard como companheiros.

✣ ✣ ✣

O elenco de **The Squaw Man**, da M. G. M., dirigido por Cecil B. De Mille, é um dos mais homogeneos de ultimamente. Encabeçam-no, Warner Baxter (emprestado da Fox), Lupe Velez (emprestada da Universal) e Victor Varconi. Como vêm, só gente do antigo Cinema silencioso...

✣ ✣ ✣

O lar de Harold Lloyd recebeu, novamente, a visita de uma cegonha... Mildred Davis Lloyd, que, presentemente, tem 6 annos, acaba de ganhar um companheirinho para suas brincadeiras.

✣ ✣ ✣

Kenneth Harlen divorciou-se de sua esposa Doris Hilda Booth, segundo ultimas noticias. A sua ultima esposa não conseguiu supportar-lhe o terrivel vicio de beber em que anda perito, ultimamente. Pobre Kenneth!

✣ ✣ ✣

Chances, da Warner-First, será o proximo vehiculo para Douglas Fairbanks Jr., dirigido por Allan Dwan.

✣ ✣ ✣

The Bugle Sound, que Lon Chaney devia ter feito, para a M. G. M., será o proximo importante film de Wallace Beery. Clarence Brown dirigirá.

✣ ✣ ✣

Daybreak, da M. G. M., dirigido por Jacques Feyder e interpretado por Ramon Novarro, é uma historia com ambiente allemão. Helen Chandler, Jean Hersholt, William Bakewell, Edwin Maxwell, Clara Blandick e Jackie Searls, têm os principaes papeis.

O cinema é a sua sombra

(Conclusão do numero passado)

Guia: — Não. Já houve.
Eu: — Quando?
Guia: — Quando uma companhia de films inglezes aqui esteve filmando **Shiraz**, um film que o mundo inteiro já viu.
Era o sufficiente.

———

Bombay
Correrias, pégas, atropelos. Pensei commigo: naturalmente é Gandhi, mais uma vez, depois de ter sido solto e novamente ás voltas com a policia. Até ousei pensar: "peorzinho do que um **gangster** de Chicago...
E fiquei a sorrir, apreciando a multidão. Do meio della entretanto, afflicto com o aperto, uma figura sahe. Distribue moedas e livra-se dos importunos. Avança até a mim. Chama-nos. Grito, fugindo espavorido e deixando-o perplexo.
— Herbert Brenon, você aqui?...
Santo Deus...

———

Cairo.
Semanas e semanas de quietitude absoluta. Ninguem me perturbava, já me sentia feliz. Um rapaz que se fez meu amigo, moreno e vistoso, punha-me ao par de tudo e era camaradissimo no seu gentilissimo papel de cicerone. Um dia, quando voltavamos ao hotel, o quarto ou quinto que passava no Cairo, perguntou-me elle intrigado, depois que olhou minha mala e viu o rotulo do ponto de partida da minha viagem.
— Hontem assisti o **Sheik**, de Rudolph Valentino. Francamente: sou parecido com elle?...

———

Alexandria. Loucuras em fórmas de harens. Delirio da dansa espalhado pelas ruas a entorpecer cerebros e corações. Como seria bom ser feliz ali, ao lado de todos aquelles prazeres malucos...
Dois camaradas bateram-me no hombro, tiraram meus olhos de cima de uma morena que era uma loucura, um deslumbramento.
— Hello, kid!!!
Eram Richard Wallace, o director de **Anjo Peccador** e A. E. Williams, seu operador...

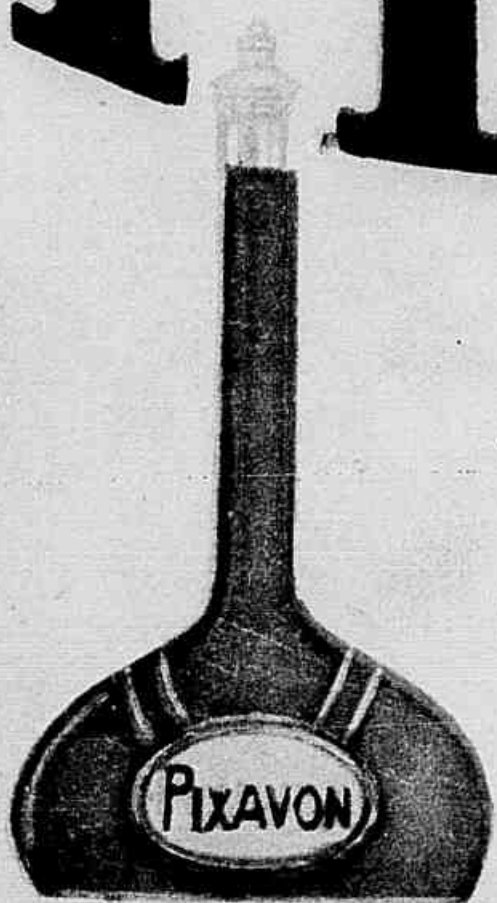
———

Capri.
Montanhas. Logares deslumbrantes. Cousas phantasticas que os olhos só contemplam uma só vez na vida. Dio mio!!! Que cousas lindas...
Fomos ás montanhas, passear. Começava a sentir-me feliz. Quando chegámos bem ao alto de uma collina, contemplámos, lá em baixo, vultos pequeninos que se mexiam moviam cousas exquisitas. Descemos. Quando nos approximámos, desmaiei:
Eram Brigitte Helm e seus companheiros, em locação, filmando exteriores.

"Cambio" baixo

(F I M)

deu-se com Joan Crawford em relação a Mae Bush. Katherine Mac Donald foi rainha, no Cinema. Hoje, ao contrario, ninguem mais se lembra della e todos commentam Ann Harding.
Pauline Starke, Olive Borden, Rod La Rocque, Bert Lytell, Virginia Valli, figuras que conhecem bem perto as agruras do **cambio** baixo... Idem para Anna Nilsson, Lila Lee e Renée Adorée...
Warner Baxter, como igualmente Stan Laurel, ha annos eram quasi mendigos na sempre prodiga e falsa Hollywood. Hoje, estão, ambos, nas suas respectivas fabricas, em situações previlegiadas. Antonio Moreno, ainda sustenta a sua popularidade: mas nas versões hespanholas... Douglas Mac Lean, hoje, é productor associado de comedias, com a Radio...
E que é de James Kirkwood, Tom Owen e Matt Moore? Gilda Gray, Florence Vidor e Agnes Ayres?... O que fazem?... Ainda recebem moedas de Hollwood?...
Casos como os de Norma Talmadge, Mary Pickford e Gloria Swanson, em Hollywood, são rarissimos. E' difficil que se repitam, hoje em dia...

JVLIA FAYE
cinearte

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON